Fisioterapia

Projeto Pedagógico de Curso

2024

unifeso

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA
2024

TERESÓPOLIS – RJ
2024

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL SERRA DOS ÓRGÃOS – FESO

Antônio Luiz da Silva Laginestra
Presidente

Jorge Farah
Vice-Presidente

Luiz Fernando da Silva
Secretário

Carlos Alberto Oliveira Ramos da Rocha
José Luiz da Rosa Ponte
Paulo Cezar Wiertz Cordeiro
Wilson José Fernando Vianna Pedrosa
Vogais

Luis Eduardo Possidente Tostes
Direção Geral

Michele Mendes Hiath Silva
Direção de Planejamento

Solange Soares Diaz Horta
Direção Administrativa

Fillipe Ponciano Ferreira
Direção Jurídica

CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS – UNIFESO

Verônica Santos Albuquerque
Reitora

Roberta Montello Amaral
Direção de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão

Mariana Beatriz Arcuri
Direção Acadêmica de Ciências da Saúde

Vivian Telles Paim
Direção Acadêmica de Ciências e Humanas e Tecnológicas

Marcelo Siqueira Maia Vinagre Mocarzel
Direção de Educação a Distância

HOSPITAL DAS CLÍNICAS COSTANTINO OTTAVIANO – HCTCO

Rosane Rodrigues Costa
Direção Geral

CENTRO EDUCACIONAL SERRA DOS ÓRGÃOS – CESO

Roberta Franco de Moura Monteiro
Direção

CENTRO CULTURAL FESO PROARTE – CCFP

Edenise da Silva Antas
Direção

Copyright© 2024
Direitos adquiridos para esta edição pela Editora UNIFESO

EDITORA UNIFESO

Comitê Executivo
Roberta Montello Amaral (Presidente)
Jucimar André Secchin (Coordenador de Pesquisa)

Conselho Editorial e Deliberativo
Roberta Montello Amaral
Mariana Beatriz Arcuri
Verônica dos Santos Albuquerque
Vivian Telles Paim

Assistente Editorial
Matheus Moreira Nogueira

Formatação
Matheus Moreira Nogueira

Capa
Gerência de Comunicação

F977 Fundação Educacional Serra dos Órgãos.
Centro Universitário Serra dos Órgãos.
Projeto Pedagógico de Curso : graduação em Fisioterapia 2024 / Centro Universitário Serra dos Órgãos. -- Teresópolis, RJ: UNIFESO, 2024.
72 p.

ISBN: 978-65-5320-005-0

1. Fundação Educacional Serra dos Órgãos. 2. Centro Universitário Serra dos Órgãos. 3. Projeto Pedagógico. 4. Fisioterapia. I. Título.

CDD 378.8153

EDITORA UNIFESO
Avenida Alberto Torres, nº 111
Alto - Teresópolis - RJ - **CEP:** 25.964-004
Telefone: (21) 2641-7184
E-mail: editora@unifeso.edu.br
Endereço Eletrônico: http://www.unifeso.edu.br/editora/index.php

AUTORES

Alba Barros Souza Fernandes

Adriana Lopes da Silva Vilardo

Danielle de Paula Aprígio Alves

Luana de Decco Marchese Andrade

Mariana Beatriz Arcuri

Verônica Santos Albuquerque

LISTA DE SIGLAS

ABBR	Associação Brasileira Beneficente de Reabilitação
ABP	Aprendizagem Baseada em Problemas
AV1	1ª Avaliação Parcial
AV2	2ª Avaliação Parcial
AVA	Ambiente Virtual de Aprendizagem
AVR	Reavaliação de Conhecimento
BMM	Bases Moleculares e Morfofuncionais da Vida Humana
BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CAPS	Centro de Atenção Psicossocial
CAS	Conselho de Administração Superior
CBF	Confederação Brasileira de Futebol
CC	Conceito de Curso
CCBM	Centro de Ciências Biomédicas
CCHS	Centro de Ciências Humanas e Sociais
CCS	Centro de Ciências da Saúde
CCT	Centro de Ciências e Tecnologia
CDS	Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CEPE	Conselho de Ensino e Pesquisa
CES	Câmara de Educação Superior
Ceso	Centro Educacional Serra dos Órgãos
CEUA	Comissão de Ética no Uso de Animais
CIAS	Centro Integrado de Atenção à Saúde
CIUCA	Cadastro das Instituições de Uso Científico de Animais
CNE	Conselho Nacional de Educação
CNE	Conselho Nacional de Educação
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
COAPES	Contrato Organizativo de Ação Pública Ensino-Saúde
CONCEA	Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal
CONEP	Comissão Nacional de Ética em Pesquisa
CONSU	Conselho Superior Universitário
CPA	Comissão Própria de Avaliação
CR	Coeficiente de Rendimento
CRAS	Centro de Referência de Assistência Social
DACHT	Direção Acadêmica das Ciências Humanas e Tecnológicas
DACS	Direção Acadêmica das Ciências da Saúde
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais
DEAD	Direção de Educação a Distância
DPPE	Direção de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão
EAD	Educação a Distância
ENADE	Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
FAPERJ	Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro
Feso	Fundação Educacional Serra dos Órgãos
FMT	Faculdade de Medicina de Teresópolis
HCTCO	Hospital das Clínicas de Teresópolis Costantino Ottaviano
IES	Instituição de Ensino Superior
IETC	Integração Ensino, Trabalho e Cidadania
INAMPS	Instituto Nacional de Assistência Médica e Previdência Social
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
JOPIC	Jornada de Pesquisa e Iniciação Científica
LILACS	Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
MEC	Ministério da Educação e Cultura
MS	Ministério da Saúde
NAPP	Núcleo de Apoio Psicopedagógico
NAPPA	Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Acessibilidade
NDE	Núcleo Docente Estruturante
NDS	Núcleo de Estudos, Diagnósticos e Ações em Saúde
NPJ	Núcleo de Prática Jurídica

NPPE	Núcleo de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão
NPS	*Net Promoter Score*
PAAI	Programa de Auto Avaliação Institucional
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PICPE	Programa de Iniciação Científica, Pesquisa e Extensão
PICPq	Programa de Iniciação Científica e Pesquisa
PICRE	Programa de Incentivo à Captação de Recursos Externos
PIDPA	Programa de Incentivo à Difusão da Produção Acadêmica
PIEx	Programa de Incentivo à Extensão
PIIT	Programa de Incentivo à Inovação e Tecnologia
PLAMC	Programa de Literatura, Artes, Memória e Cinema
PPC	Projeto Pedagógico do Curso
PPI	Projeto Pedagógico Institucional
ProEnsino	Programa de Bolsas de Estudos Reembolsável
PROMED	Programa de Incentivo às Mudanças Curriculares nos Cursos de Medicina
Pró-Saúde	Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde
PSF	Programa Saúde da Família
RIMA	Rede Ibero-Americana de Medicina Avançada
RRP	Regime de Recuperação Progressiva
SAD	Setor de Apoio ao Docente
SAIC	Secretaria de Articulação Institucional e Cidadania Ambiental
SBE	Saúde Baseada em Evidencias
SciELO	*Scientific Electronic Library Online*
SEGEN	Secretaria Geral de Ensino
SESC	Serviço Social do Comércio
SESu/MEC	Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação
SGTES	Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde
SIB Unifeso	Sistema de Bibliotecas do Unifeso
SINAES	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
SPA	Serviço de Psicologia Aplicada
SUS	Sistema Único de Saúde
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TCE	Termo de Compromisso de Estágio
TDAH	Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade
TDIC	Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação
TEA	Transtorno do Espectro Autista
UBS	Unidade Básica de Saúde
Unifeso	Centro Universitário Serra dos Órgãos
UNIVERTI	Universidade da Terceira Idade
UPA	Unidade de Pronto Atendimento
UTI	Unidade de Tratamento Intensivo

SUMÁRIO

1. A INSTITUIÇÃO 11
1.1. A CRIAÇÃO DA MANTENEDORA 11
1.2. A TRAJETÓRIA E O PROCESSO DE EXPANSÃO 12
1.3. A CONSTRUÇÃO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO 14

2. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO 16
2.1 DADOS GERAIS DO CURSO 16
2.2 HISTÓRICO DO CURSO 16
2.3 INSERÇÃO REGIONAL DO CURSO 18
2.4 JUSTIFICATIVA DA OFERTA DO CURSO 19
2.5 NÚMERO DE VAGAS 20
2.6 INGRESSO AO CURSO 20

3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO 21
3.1 OBJETIVOS DO CURSO 21
3.1.1 Objetivo geral 21
3.1.2 Objetivos específicos 21
3.2 PERFIL DO EGRESSO 22
3.3 CURRÍCULO DO CURSO 25
3.3.1 Matriz curricular 26
3.3.2 Articulação entre os componentes curriculares ao longo da formação 27
3.3.3 Flexibilidade curricular 30
3.3.4 Atividades Complementares 30
3.4 METODOLOGIA DE ENSINO UTILIZADA NO CURSO 31
3.4.1 Aprendizagem por meio de práticas profissionais 32
3.4.2 Práticas inovadoras 32
3.5 AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM 33
3.5.1 Práticas para o desenvolvimento e a autonomia do discente 36
3.6 TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TDIC) NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM 36
3.6.1 Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) 36
3.6.2 Material didático do ambiente virtual de aprendizagem 37
3.7 INTEGRAÇÃO DO CURSO COM AS REDES PÚBLICAS DE ENSINO OU COM O SUS .37

4. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO 39
4.1 POLÍTICAS DE ENSINO 40
4.1.1 Políticas Públicas Transversais 40
4.1.1.1 Educação Ambiental 40
4.1.1.2 Educação das Relações Étnico-Raciais, Cultura Afro-Brasileira e Indígena e Direitos Humanos 42
4.1.2 Política de Ensino para Graduação 43
4.1.3 Política de Ensino para a Pós-Graduação 43
4.1.4 Política de Educação a Distância 44
4.2 POLÍTICAS DE PESQUISA E INOVAÇÃO 44
4.2.1 Iniciação Científica 45
4.2.2 Inovação Tecnológica 45
4.3 POLÍTICAS DE EXTENSÃO 46
4.4 POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES 46
4.4.1 Estímulo à Permanência 47
4.4.2 Ouvidoria 47
4.4.3 Estágios obrigatório e não-obrigatório 48
4.4.4 Representação estudantil 48
4.4.4.1 Papel dos Estudantes 49
4.4.4.2 Representação Estudantil Institucional 49
4.4.4.3 Diretório Acadêmico 50
4.4.4.4 Associação Atlética 50
4.4.5 Monitoria 50
4.4.6 Apoio a publicações de trabalhos acadêmicos e participação em eventos 50
4.4.6.1 Política de Difusão da Produção Acadêmica 50
4.4.6.2 Apoio à participação em eventos 51
4.5 POLÍTICAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO 51

5. ADMINISTRAÇÃO DO CURSO 53
5.1 DIREÇÃO ACADÊMICA DAS CIÊNCIAS DA SAÚDE E CONSELHO DA DIREÇÃO ACADÊMICA 53
5.2 GESTÃO DE CURSO 53
5.2.1 Coordenadação do Curso 53
5.2.2 Coordenação do Estágio 53
5.2.3 Colegiado de curso 54
5.2.4 Núcleo Docente Estruturante 54

5.3 CORPO DOCENTE 55
5.3.1 Titulação, formação, regime de trabalho e experiência profissional do corpo docente do curso 56
5.3.2 Produção Acadêmica do corpo docente do curso 56
5.3.3 Grupos de estudo ou de pesquisa..... 56
5.4 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)..... 57
5.5 COMISSÃO DE ÉTICA NO USO DE ANIMAIS (CEUA) 57

6. INFRAESTRUTURA 59
6.1 INSTALAÇÕES GERAIS..... 59
6.1.1 Espaço de Trabalho para Professores em Tempo Integral 60
6.1.2 Espaço de Trabalho para Coordenação do Curso 60
6.1.3 Sala de Professores 60
6.1.4 Salas de aula 61
6.1.5 Acesso dos Estudantes aos Equipamentos de Informática 62
6.2 ACERVO BIBLIOGRÁFICO 62
6.2.1 Bibliografias básica e complementar por unidade curricular 63
6.3 LABORATÓRIOS..... 64
6.3.1 Laboratórios didáticos de formação básica 64
6.3.2 Laboratórios de ensino para a área da saúde e didático de formação específica 64
6.3.3 Laboratórios de habilidades para a área da saúde..... 65
6.4 OUTROS ESPAÇOS ESPECÍFICOS..... 65
6.4.1 Centro Integrado de Atenção à Saúde..... 65
6.4.2 Unidades hospitalares e complexo assistencial conveniados 65
6.4.3 Biotério 66

7. POLÍTICAS DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E DO CURSO..... 68
7.1 AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E DO CURSO 68
7.2 AVALIAÇÕES EXTERNAS DO CURSO 70
7.3 **PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ACADÊMICA..... 70**
7.4 **APRIMORAMENTO DO PLANEJAMENTO DO CURSO 71**

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS..... 72

1. A INSTITUIÇÃO

Mantenedora: Fundação Educacional Serra dos Órgãos – Feso
CNPJ: 32.190.092/0001-06
Diretor Geral: Luís Eduardo Possidente Tostes
Endereço: Av. Alberto Torres, 111. Alto. Teresópolis, RJ. CEP: 25964-004.
Registro no cartório: Fundação Educacional Serra dos Órgãos (Feso).
Atos legais: Entidade de personalidade jurídica de direito privado e sem fins lucrativos, instituída pelo Decreto Lei Municipal nº. 2 de 20 de janeiro de 1966, reconhecida de Utilidade Pública Municipal pelo Decreto-Lei nº. 1.356 de 27 de junho de 1991, reconhecida de Utilidade Pública Estadual pelo Decreto-Lei nº. 98 de 05 de setembro de 1969 e reconhecida como Utilidade Pública Federal pelo Decreto-Lei nº. 88.747 de 23 de setembro de 1983.

Mantida: Centro Universitário Serra dos Órgãos – Unifeso
Reitora: Verônica Santos Albuquerque
Telefone: (21) 2641-7072
Fax: (21) 2641-7128
E-mail: reitoria@unifeso.edu.br
Endereço: Av. Alberto Torres, 111. Alto. Teresópolis, RJ. CEP: 25964-004.
Base Legal: Credenciamento - Portaria nº 1698 de 13/10/2006 (D.O.U. 16/10/2006); Recredenciamento - Portaria nº 1286 de 05/10/2017 (D.O.U. 06/10/2017)

1.1. A CRIAÇÃO DA MANTENEDORA

A Fundação Educacional Serra dos Órgãos (Feso), sediada em Teresópolis – RJ, foi criada em 20 de janeiro de 1966, por um grupo de pessoas, setores e instituições da comunidade. Atualmente, é constituída por três campi: Campus Sede, Campus Feso/Pró-Arte e Campus Quinta do Paraíso.

Sua história é fruto do trabalho de um grupo de idealistas que, integrados à vida política e social do município de Teresópolis, preocupavam-se com o seu desenvolvimento e com o fortalecimento do sistema educacional. Para atingir tal objetivo, a Feso foi criada como fundação de direito privado sem fins lucrativos pelo Decreto-lei Municipal nº. 2 de 20 de janeiro de 1966, reconhecida de Utilidade Pública Municipal pelo Decreto-Lei nº. 1.356 de 27 de junho de 1991, reconhecida de Utilidade Pública Estadual pelo Decreto-Lei nº. 98 de 05 de setembro de 1969 e reconhecida como Utilidade Pública Federal pelo Decreto-Lei nº. 88.747 de 23 de setembro de 1983.

Embora a ideia inicial fosse atender à demanda do ensino médio, tal fato não aconteceu. Sob uma conjuntura de forte demanda por vagas em cursos de Medicina, sem a possibilidade de ser atendida pelas instituições da época, a Feso implantou sua primeira unidade voltada para o ensino superior, representada pela Faculdade de Medicina de Teresópolis (FMT), criada em 1970.

Objetivando oferecer um campo propício para as atividades práticas dos seus alunos, a Feso firmou convênio com a Prefeitura Municipal de Teresópolis em 1972 para cessão do então Hospital Municipal, que passou a ser o Hospital das Clínicas de Teresópolis, começando, assim, um movimento de estreitar as relações com a comunidade através da prestação de serviços na área da saúde, especialmente aos beneficiários do antigo Instituto Nacional de Assistência Médica e Previdência Social (INAMPS).

Atualmente, o hospital é denominado Hospital das Clínicas de Teresópolis Costantino Ottaviano (HCTCO), sendo certificado pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) e pelo Ministério da Saúde (MS) como hospital de ensino pela Portaria Interministerial nº 1092 de 19 de maio de 2006. Com cerca de cento e cinquenta leitos e amplo prédio de ambulatórios, é responsável por grande parte da atenção em nível secundário e terciário no município de Teresópolis, sendo conveniado com o Sistema Único de Saúde (SUS) e atende emergência referenciada da Unidade de Pronto Atendimento (UPA), ao trauma e à obstetrícia.

1.2. A TRAJETÓRIA E O PROCESSO DE EXPANSÃO

Atenta às necessidades da comunidade de Teresópolis e dos municípios adjacentes na área do Ensino Superior, a Feso ampliou seu foco de atenção em 1975, com a criação das Faculdades de Administração e de Ciências Contábeis, expandindo a oferta educacional para a área de ciências humanas e sociais. Em 1985, implantou-se a Faculdade de Enfermagem de Teresópolis.

No ano de 1982, fiel à filosofia institucional de atendimento às demandas comunitárias e a sua vocação original, a Fundação criou o Centro Educacional Serra dos Órgãos (Ceso) para atender à educação infantil, ao ensino fundamental e ao ensino médio.

Em 1983, foi criada uma Unidade Básica de Saúde junto à comunidade da Beira-Linha, com o objetivo de desenvolver ações de atenção primária à saúde, bem como servir de cenário da aprendizagem para os estudantes dos Cursos de Medicina e Enfermagem. Ao mesmo tempo em que ocorria o crescimento da instituição, aperfeiçoou-se, internamente, o processo pedagógico e acadêmico. Em 1989, a Feso estruturou o Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAPP) para atender, em princípio, às necessidades oriundas do processo de ensino-aprendizagem do Curso de Medicina, depois se estendendo a todos os cursos da instituição.

A partir de 2015, o NAPP foi reestruturado e agora desenvolve novos estudos e programas, passando a ser chamado de Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Acessibilidade (NAPPA), que se refere, também, à demanda de acessibilidade/inclusão das pessoas com necessidades especiais que ingressam no ensino superior.

À medida que a instituição foi crescendo, observou-se a necessidade premente de melhor articulação entre as várias unidades mantidas pela Fundação, devido ao fato de estar, até então, sob a condição de Faculdades Isoladas. Encaminhou-se, então, processo ao MEC para transformação dos Cursos da Feso em Faculdades Unificadas, recebendo autorização em 1994. Assim, as normas acadêmicas e os processos de gestão foram integrados, gerando maior agilidade e eficiência acadêmico-administrativa. Investir na mudança do modelo gestor, menos centralizado, mais flexível e participativo, foi a saída encontrada para alavancar e consolidar este novo momento institucional.

Tal integração gerou a necessidade de ordenar as ações voltadas para a pós-graduação e a extensão, até então desenvolvidas no âmbito de cada faculdade isoladamente, ocasionando a criação, ainda em 1994, do Núcleo

de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão (NPPE), atualmente Direção de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão (DPPE), com três funções definidas à época: 1) promover cursos de especialização e aperfeiçoamento para as comunidades interna e externa; 2) iniciar uma política de pesquisa e 3) viabilizar as atividades de extensão.

Neste mesmo ano, considerando o rápido desenvolvimento da informática e suas crescentes aplicações na sociedade, foi implantado o Curso de Tecnologia em Processamento de Dados, transformado em Curso de Ciência da Computação em 2006, após avaliação realizada pelo MEC.

Em decorrência do aumento da expectativa de vida das pessoas, bem como da necessidade de criar espaços de inserção social dos idosos na cidade de Teresópolis, a Feso implantou, em 1996, um programa de extensão intitulado Universidade da Terceira Idade (UNIVERTI), com o objetivo de promover e aprimorar o conhecimento através de cursos, palestras e seminários nas diversas áreas e oferecer atividades artísticas e sociais.

No ano seguinte, indo ao encontro das preocupações de ampliar sua presença no contexto sociocultural de Teresópolis, a Feso assumiu a proposta da Fundação Theodor Heuberger – Pró-Arte, cujo objetivo era fomentar atividades artísticas e de incentivo à cultura, e que, naquele momento, apresentava sérias dificuldades financeiras. A Feso incorporou o prédio ao seu patrimônio e assumiu os compromissos financeiros da Fundação, bem como o de manter suas atividades originais. A partir de então, a Feso instituiu o Núcleo Cultural Feso/Pró-Arte, hoje, Centro Cultural Feso Pro Arte.

Em 1997, também foi adquirida a Fazenda Quinta do Paraíso, com cerca de um milhão de metros quadrados, localizada estrategicamente próxima ao HCTCO e ao eixo rodoviário, formado pelas estradas Rio-Bahia e Teresópolis-Friburgo. Essa aquisição garantiu um espaço adequado para a construção de um novo campus, visando à sustentação da expansão institucional. Atualmente, encontram-se lá instalados os Cursos de Fisioterapia, Medicina Veterinária, Terapia Ocupacional, Farmácia, Biomedicina, Educação Física, Arquitetura e Urbanismo, Ciência da Computação e Engenharia Civil, além da Clínica-Escola de Medicina Veterinária e da Clínica-Escola de Fisioterapia, localizada no Centro Integrado de Atenção à Saúde.

Consagrando o interesse institucional de ampliar a oferta educacional e cultural na cidade de Teresópolis, foi criado o Curso de Pedagogia em 1998. O objetivo foi o de atender às demandas locais e regionais de qualificação dos profissionais vinculados às redes pública e privada de ensino, dos egressos dos cursos de formação de professores, bem como do ensino médio e equivalente.

Ainda em 1998, implantou-se o Programa Saúde da Família (PSF) como parte de um projeto municipal, que atingiu, além da Unidade da Beira Linha, outras oito Unidades de Saúde administradas pelo poder público local, com orientação técnica da Feso. Em 1999, a Feso foi credenciada, pelo MS, como Polo de Capacitação, Formação e Educação Permanente das Equipes Básicas do PSF da Região Serrana do Estado do Rio de Janeiro. Vale dizer que a criação do Polo representou uma sensível inserção regional da Feso, na medida em que a maioria dos municípios serranos teve suas equipes do PSF capacitadas pela Instituição.

Visando à integração e à articulação dos cursos de graduação em áreas afins, foram criados, em 1999, o Centro de Ciências Biomédicas (CCBM), posteriormente denominado Centro de Ciências da Saúde (CCS) e o Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCHS). No mesmo período, agregaram-se, aos seus respectivos Centros, os novos Cursos de Odontologia e de Direito. No ano seguinte, foi criado o Curso de Medicina Veterinária. Todos esses cursos foram implantados em função da necessidade de responder à diversificação de oferta e captação de recursos que a instituição demandava. Em 2001, foi implantado o Curso de Fisioterapia.

Ainda no ano de 2001, foi criada a Clínica-Escola de Odontologia, possibilitando a prática diária dos estudantes, oferecendo atenção à saúde bucal nas áreas de Ortodontia, Periodontia, Cirurgia, Dentística e Endodontia, bem como promovendo ações de promoção e prevenção específica.

Em 2002, foi criada a Clínica-Escola de Medicina Veterinária, setor de fundamental importância para o desenvolvimento profissional dos estudantes, além de propiciar atenção à saúde animal como mais uma área de integração da Feso com a comunidade. Essa clínica funciona, também, como um espaço de controle das zoonoses, importante ação na área de Vigilância em Saúde do município.

Ainda em 2002, foi criado o Núcleo de Prática Jurídica (NPJ) do Curso de Direito, representando outro espaço de integração com a comunidade, através de atendimento realizado em escritório-modelo, em benefício da população menos favorecida.

Em 2004, instalou-se a Clínica-Escola de Fisioterapia, prestando serviços à comunidade, fortalecendo e incrementando o serviço de saúde local.

Orientado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), em 2005, o Curso de Medicina iniciou seu processo de mudança com o apoio dos Ministérios da Educação e da Saúde, assim como da Organização Pan-Americana de Saúde, por intermédio do Programa de Incentivo às Mudanças Curriculares nos Cursos de Medicina (PROMED), (re)significado na Instituição como Projeto EducAção. Esse projeto delineou perfis e propostas de ação dentro de uma concepção de modelo de formação e de atenção à saúde em que os estudantes, os docentes e a sociedade são sujeitos ativos no processo ensino-aprendizagem, num contexto de integração entre ensino, trabalho e cidadania.

Entendendo a necessidade de ampliar o movimento de mudança para outros cursos da saúde e com o objetivo de integrar as ações, o MS, por intermédio da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES), em conjunto com a Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação (SESu/MEC), conduziu o processo de elaboração do Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró-Saúde). O Pró-Saúde induziu, no CCS, a implantação de currículos norteados por competências e a adoção de metodologias ativas de ensino-aprendizagem, dentre elas a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) e a problematização.

1.3. A CONSTRUÇÃO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO

Frente às ações concretizadas pela Feso nos cinquenta anos de existência, revelaram-se as condições de transformação das Faculdades Unificadas em Centro Universitário, que foi reconhecido oficialmente em 2006, recebendo o nome de Centro Universitário Serra dos Órgãos (Unifeso). Fiel à filosofia institucional de atendimento às demandas comunitárias e a sua vocação original, o Unifeso estabeleceu como missão: “Promover a educação, a ciência e a cultura, constituindo-se num polo de desenvolvimento regional, de modo a contribuir para a construção de uma sociedade justa, solidária e ética”. Essa missão foi concebida pelo conjunto dos cursos oferecidos pela Instituição, sendo atualizada, em 2016, inserindo-se aspectos relacionados à tecnologia e à inovação, de forma que hoje temos como missão: “Promover a educação, a cultura, a ciência, a tecnologia e a inovação constituindo-se num polo de desenvolvimento regional, de modo a contribuir para a construção de uma sociedade justa, solidária e ética” (PDI UNIFESO, 2023-2027).

Em 2008, mais um curso de graduação na área da saúde foi implantado – o Curso de Graduação em Farmácia. Também nesse ano, o Curso de Ciência da Computação foi deslocado do CCHS para o novo Centro de Ciências e Tecnologia (CCT). Em 2009, quatro novos cursos iniciam suas atividades: Ciências Biológicas modalidades Licenciatura e Bacharelado (CCS), Engenharia de Produção, Engenharia Ambiental e Sanitária e Licenciatura em Matemática (CCT).

Mais recentemente, em 2014, foi implantado o Curso de Engenharia Civil também ligado ao CCT e, em 2018, deu-se início ao Curso de Nutrição.

Em 2022, A estrutura organizacional-administrativa do Unifeso é definida em seu Estatuto e é composta por:

I – Administração Superior:
a) Conselho Superior Universitário (CONSU).
b) Reitoria.

II – Órgãos Executivos Setoriais:
a) Direções Acadêmicas: Direção Acadêmica das Ciências da Saúde (DACS) e Direção Acadêmica das Ciências Humanas e Tecnológicas (DACHT).
b) Direção de Educação a Distância (DEAD).
c) Direção de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão (DPPE).

III – Órgãos Executivos Táticos:
a) Coordenações de Cursos.
b) Coordenações Acadêmicas.
c) Coordenações de Serviços.

IV– Órgãos Colegiados Setoriais:
a) Conselhos Acadêmicos das Direções.
b) Conselho de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão.
c) Colegiados de Cursos.

V – Órgãos de Apoio à Gestão Acadêmica.
a) Secretaria Geral de Ensino (SEGEN).
b) Biblioteca.
c) Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Acessibilidade (NAPPA).
d) Serviço de Atendimento ao Docente (SAD).

Atualmente, os cursos do Unifeso se distribuem geograficamente por dois campi em Teresópolis: o Campus Antônio Paulo Capanema de Souza e o Campus Quinta do Paraíso. O Unifeso também possui polos próprios para oferta de cursos em Educação a Distância (EAD) em cidades localizadas no entorno de Teresópolis.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

2.1 DADOS GERAIS DO CURSO

Nome: Fisioterapia
Formação: Bacharelado
Modalidade: Ensino Presencial
Regime: Seriado Semestral
Autorização: Portaria MEC nº 2989 de 18/12/2001
Reconhecimento: Portaria SESu nº 1.030 de 07/12/2006
Renovaçao de Reconhecimento: Portaria MEC/SERES nº 109 de 04/02/2021
Último **ato legal: Portaria MEC/SERES nº 109 de 04/02/2021**
Endereço de funcionamento do Curso: Estrada Wenceslau José de Medeiros, nº 1045 - Prata - Teresópolis/RJ
CEP: 25.976.345
Número de vagas: 80 vagas
Turno de funcionamento: diurno
Carga horária total do curso (em horas e hora/aula): 4000 (quatro mil horas) e 1 hora/aula.
Período de Integralização: mínimo de 8 semestres (4 anos) e máximo de 12 semestres (6 anos).

2.2 HISTÓRICO DO CURSO

A Fisioterapia no Brasil iniciou-se com a criação da Escola de Reabilitação do Rio de Janeiro pela Associação Brasileira Beneficente de Reabilitação (ABBR), em 1956, sendo a primeira instituição no país a oferecer, em caráter regular, um curso de graduação em Fisioterapia.

A partir daí, a luta de um grupo de profissionais fez crescer a profissão no aspecto legal. Com o surgimento do Parecer 388/63, elaborado por uma comissão de peritos, no Conselho Federal de Educação, e aprovado em 10 de dezembro de 1963 pelo MEC, foram reconhecidos os cursos de Fisioterapia. Tal parecer definia que esses cursos deveriam ter a duração de três anos e estabelecia um currículo mínimo, caracterizando, pela primeira vez, os profissionais aqui chamados de Técnicos em Fisioterapia, cujas funções também foram definidas nesse Parecer.

Contudo, somente em 13 de outubro de 1969, com o Decreto-Lei 938, a Fisioterapia se legitimou como profissão. O art. 2º definiu que os fisioterapeutas diplomados por escolas e cursos reconhecidos são profissionais de nível superior, e o art. 3º definiu como sendo atividade privativa do fisioterapeuta executar métodos e técnicas fisioterapêuticas com a finalidade de restaurar, desenvolver e conservar a capacidade física do paciente.

Em 1983, os cursos de Fisioterapia passaram a ter, em sua base curricular, o modelo de currículo mínimo, no qual indicava que algumas disciplinas comporiam o rol de necessidades da formação profissional. Esse sistema foi utilizado como referência legal durante quase 20 anos. Diversas críticas foram apontadas, visto que não atendia às reais demandas contemporâneas e da população a ser assistida e tinha um olhar voltado para o processo de reabilitação.

Em 1997, iniciou-se uma discussão sobre as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação, sendo elaborado o Parecer n° 776/97 do MEC e do Conselho Nacional de Educação (CNE) cuja aprovação ocorreu através da Câmara de Educação Superior (CES) em 03 de dezembro de 1997. Esse parecer, intitulado "Orientação para as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação", ressaltava a necessidade de possibilitar uma formação acadêmica de qualidade aos egressos nas diversas áreas do conhecimento, além de permitir inovação e diversidade na formação voltada para o ensino superior.

O CNE, em 2002, aprovou a DCN para os cursos de graduação em Fisioterapia. A Resolução CNE/CES nº.4, de 04 de março de 2002 instituiu as DCN para os cursos de Fisioterapia. As DCN preconizam a construção de um perfil acadêmico e profissional apto a atender às necessidades atuais da população, de forma que possa atuar com qualidade e resolutividade no SUS (TEIXEIRA et al., 2017).

A proposta para a criação do curso de Fisioterapia surgiu a partir de uma demanda social e de mercado profissional nessa área. Assim, entende-se que mais do que a abertura de mais um curso de graduação, o Unifeso vem ofertar um curso voltado para as necessidades sociais da população.

Assim, o Curso de Graduação em Fisioterapia do Unifeso foi implantado em 2002 na modalidade de educação presencial no Campus Quinta do Paraíso, situado na Estrada Wenceslau José de Medeiros, nº 1045, no município de Teresópolis-RJ, a partir do ato regulatório de autorização pela Portaria do MEC, nº do documento 2989 de 18/12/2001, com parecer/despacho de nº 575/2001 SESu. O reconhecimento do curso foi realizado a partir da Portaria SESu de nº 1.030 de 07/12/2006. A renovação de reconhecimento do curso de Fisioterapia ocorreu por meio da Portaria MEC/SERES de nº 109 de 04/02/2021, publicada no Diário Oficial da União de 05/02/2021.

Em 2003, foi inaugurada a Clínica-Escola de Fisioterapia, o que possibilitou a oferta de atendimento especializado à população de Teresópolis através do SUS e de outros convênios nas diversas áreas da Fisioterapia.

Em 2006, a partir das mudanças curriculares dos cursos de Medicina, Odontologia e Enfermagem incentivadas pelo PRÓ-Saúde, o curso de Fisioterapia foi submetido a uma reconfiguração curricular, totalizando em 4000 horas, distribuídas em oito semestres, com currículo modular.

No ano de 2010, o curso de Fisioterapia propõe, à DPPE, seu primeiro curso de especialização intitulado: Terapia Manual e Biomecânica Clínica. Quanto à área de conhecimento, foi proposto que este estivesse ligado à grande área das Ciências da Saúde e, especificamente, à área temática Fisioterapia e Terapia Ocupacional, com íntima ligação com as DCN do curso de Fisioterapia. A justificativa para sua concepção se apoia na grande demanda de profissionais da área da Fisioterapia que buscam capacitação técnica e científica nesta área. A realização deste curso reveste-se, ainda, da importância de contribuir para o crescimento da Fisioterapia como profissão regulamentada por lei.

Em 2012, ocorreram novos ajustes na grade curricular do curso de Fisioterapia em virtude da anualização de entrada de estudantes, mantendo-se as 4000 horas, distribuídas em quatro anos.

Com o intuito de fortalecer outras áreas do curso e dar oportunidade para o egresso em diferentes áreas do conhecimento na Fisioterapia, neste mesmo ano foi proposto outro Curso de Especialização na área de Fisioterapia Dermatofuncional e, já em 2013, foi lançado o curso de Especialização em Terapia Intensiva e Fisioterapia Cardiovascular.

A atuação do fisioterapeuta historicamente foi marcada por assistência no nível de atenção terciária, contudo, sabe-se que, quando inserido na atenção primária, tem grande valor para ações de promoção da saúde, prevenção de doenças e educação em saúde. Nesse sentido, a capacitação do profissional para a ação preventiva e educativa é de suma importância para a comunidade em que atua, contribuindo para a melhora da qualidade de vida.

Diante desse contexto, os estudantes de Fisioterapia do Unifeso são inseridos em cenários de ensino-aprendizagem diversificados e inovadores, tendo o PSF como espaço de construção de conhecimentos e de experimentação de formas de cuidado da Fisioterapia em Saúde Pública, atendendo aos princípios do SUS.

A aproximação do Curso de Fisioterapia do Unifeso com a Atenção Primária, no município de Teresópolis, ocorreu a partir de outubro de 2004 na Unidade Básica de Saúde (UBS) Moacyr da Costa Carvalho, no bairro Granja Guarani. Neste cenário, permitiu-se a articulação da assistência fisioterapêutica individual e/ou coletiva voltada à promoção da saúde, estreitando a relação entre a formação acadêmica e a realidade social. Em 2017, a Unidade de Saúde da Quinta Lebrão começou a receber estudantes e professores, que desenvolveram inúmeros projetos com a comunidade.

Em 2018, com a implantação do currículo Flex, foram iniciados projetos interprofissionais com vítimas da tragédia natural de 2011, que atualmente residem no Condomínio Fazenda Ermitage. Neste projeto, participaram estudantes de diversos períodos, com o objetivo de permitir uma aproximação do cenário prático já no primeiro período do curso.

No ano de 2024, a matriz do Curso de Fisioterapia do Unifeso passa por uma nova reformulação, com a inserção de novos conteúdos e mantendo as 4000 horas.

2.3 INSERÇÃO REGIONAL DO CURSO

No âmbito do Estado do Rio de Janeiro, o Unifeso se localiza na Região Serrana Fluminense, no município de Teresópolis, conhecido por suas áreas verdes de Mata Atlântica e por seu clima agradável, circundado por vales e montanhas. Possui espaços territoriais protegidos, destacando-se o Parque Nacional Serra dos Órgãos, o Parque Estadual dos Três Picos e o Parque Municipal Natural Montanhas de Teresópolis.

Teresópolis tem no turismo, na indústria de bebidas e confecções, na produção agrícola e na prestação de serviços os pilares de sustentação da sua economia. É considerado o maior produtor de hortifrutigranjeiros do estado. Possui importante rede de estradas vicinais, que possibilitam o escoamento de sua produção. Neste contexto, o Unifeso é a segunda empresa em arrecadação do município.

Teresópolis está delimitada geograficamente pelos municípios de Cachoeiras de Macacu, Guapimirim, Nova Friburgo, Petrópolis, São José do Vale do Rio Preto, Sapucaia e Sumidouro. Possui uma área de 773,338 Km² (IBGE, 2022), uma população estimada de 165.123 habitantes (IBGE, 2022), e um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) municipal de 0,730 (IBGE, 2010). No tocante à saúde municipal, o Unifeso integra parte desses estabelecimentos através da produção de cuidado mediante ao ensino e à assistência por meio de seu hospital de ensino, o HCTCO, principal prestador de serviços do SUS na região.

O Serviço Social do Comércio (SESC) é um importante centro de promoção cultural da cidade, pois desenvolve projetos musicais, esportivos, teatrais e de ação social. Algumas ações são desenvolvidas em par-

ceria com o Unifeso. A Sede da Confederação Brasileira de Futebol (CBF) está localizada na cidade (Granja Comary), sendo um fator de prestígio local e estímulo a ações de difusão da cultura esportiva.

A cidade está servida por rede hoteleira em área urbana e rural. Dispõe de meios de comunicação, como emissoras de rádio, televisão e jornais. Possui três salas de cinema e dois espaços teatrais: o Teatro Municipal de Teresópolis e o do SESC. O auditório do Unifeso tem possibilitado a realização de projetos nessa área, se configurando como espaço potencial para o exercício e expansão das artes cênicas na dinâmica de formação dos estudantes e da comunidade.

Em contraste às belezas naturais, o município possui um processo histórico de uso e ocupação desordenado de seu território, com a ocupação de áreas naturalmente instáveis, ausência de planejamento urbano, carência de saneamento básico, além da inexistência de estações de tratamento de esgoto, fatores que comprometem o desenvolvimento social e econômico da cidade.

Na madrugada do dia 12 de janeiro de 2011, uma intensa precipitação se abateu sobre a região, desencadeando diversos pontos de movimentos de massa com centenas de vítimas. O mega desastre e as fortes chuvas de janeiro de 2011 fizeram com que grande parte dos problemas socioeconômicos e ambientais alcançasse projeção em âmbito nacional e internacional. A tragédia impactou a cidade nos aspectos social, econômico e nas condições de saúde que se apresentavam à época, mas que se estendem e refletem até os dias atuais.

Nos esforços em restabelecer, de modo conjunto com os municípios vizinhos, toda a potência regional, a Feso, em especial, contribui para a organização econômica, político-social, educacional e cultural da cidade, atendendo às necessidades educacionais desde a educação básica até o ensino de Pós-Graduação. Destaca-se na área de cuidados à saúde, mantendo um hospital de ensino que é referência na região, e também fomenta atividades culturais em seus diversos âmbitos através do Centro Cultural Feso Pro Arte.

2.4 JUSTIFICATIVA DA OFERTA DO CURSO

A Fisioterapia é uma profissão que estuda e tem como objeto de atuação o movimento humano, em todas as suas dimensões e potencialidades, com o objetivo de preservar, manter, desenvolver ou restaurar a capacidade funcional e a integridade da pessoa. Para tanto, utiliza, no processo terapêutico, conhecimentos e recursos próprios que, baseados em condições biopsicossociais do indivíduo, busca promover, aperfeiçoar ou adaptar a funcionalidade, em todas as fases do desenvolvimento humano.

O curso de Fisioterapia faz parte do compromisso do Unifeso com o desenvolvimento sustentável da Região Serrana, e foi criado em função da percepção da carência, na época, de Fisioterapeutas cuja formação generalista deve estar apta para atuar em qualquer região do território nacional. Além disso, as demandas nacionais e internacionais por cuidados em saúde ampliaram a necessidade do profissional fisioterapeuta nas equipes de atenção à saúde, tornando essencial a formação e qualificação constante dos profissionais no mercado de trabalho.

No tocante à saúde municipal, o Unifeso integra a rede de estabelecimentos de saúde do SUS através da produção de cuidado mediante ao ensino e à assistência por meio de seu hospital de ensino, o HCTCO, principal prestador de serviços do SUS na região.

Atualmente, a Clínica-Escola de Fisioterapia do Unifeso está inserida no Centro Integrado de Atenção à Saúde (CIAS), onde é oferecido atendimento multi e interprofissional a pacientes do SUS nas áreas de Fisioterapia, Medicina, Enfermagem, Biomedicina, Nutrição, Psicologia, Pedagodia e Educação Física. Só na área de reabilitação, são realizados quase 20.000 atendimentos de Fisioterapia por ano a paciente do SUS.

2.5 NÚMERO DE VAGAS

Anualmente, o Unifeso oferece 80 vagas para o curso de Fisioterapia. O número de vagas ofertadas fundamenta-se na qualidade/quantidade do seu corpo docente, visando manter uma relação favorável entre o número de docentes e o número de estudantes a fim de proporcionar condições adequadas de ensino-aprendizagem. Além disso, este número é compatível com a capacidade da infraestrutura física do curso que conta, por exemplo, com salas de aula, salas de tutoria, um Centro de Práticas Integradas da Saúde que contém laboratórios multidisciplinares, laboratório de anatomia e laboratório de anatomia patológica, laboratórios de habilidades, além de salas multimídias e auditórios e uma Clínica-Escola de Fisioterapia, localizada no Centro Integrado de Atenção à Saúde.

2.6 INGRESSO AO CURSO

O ingresso ao Curso de Fisioterapia ocorre semestralmente por meio de concurso seletivo a partir de vestibular tradicional e pela nota do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

Outras modalidades de ingresso são:

- Processo seletivo de ingresso por religamento, reingresso, transferências internas e externas de outra Instituição de Ensino Superior (IES).
- Por meio de reabertura de matrícula do estudante que havia deixado de frequentar o curso por trancamento e que venha a solicitar formalmente a sua readmissão como aluno regular.

3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO

3.1 OBJETIVOS DO CURSO

3.1.1 Objetivo geral

O modelo pedagógico do Curso de Fisioterapia do Unifeso tem como objetivo geral possibilitar a formação de fisioterapeutas generalistas, humanistas, críticos e reflexivos, capacitados a atuar de forma autônoma e em equipe multiprofissional em todos os níveis de atenção à saúde na perspectiva da integralidade da assistência, com base e referências técnico-científicas, sociopolíticas e culturais, respeitando os princípios éticos e bioéticos para interagir nas diferentes situações vivenciadas pelo indivíduo e coletividade, através do ensino, pesquisa e extensão (CNE/CES 04/2002).

3.1.2 Objetivos específicos

- Desenvolver estratégias de articulação entre teoria e prática, com base em metodologias ativas de ensino aprendizagem de acordo com a proposta pedagógica adotada.
- Implementar a articulação de ações interdisciplinares, multiprofissionais e intersetoriais em atendimento às necessidades da formação profissional e à complexidade do mundo do trabalho.
- Estimular, no estudante, a autonomia, a reflexão e a criticidade na construção do conhecimento.
- Propiciar, desde o início do curso, a aproximação do estudante com a realidade social, econômica, cultural e ecológica da população e suas implicações no campo da saúde, através da abordagem desses temas associados e integrados.
- Desenvolver, no estudante, a capacidade de intervir no processo saúde-doença, reconhecendo os determinantes biológicos, psíquicos, socioeconômicos, históricos, culturais e ecológicos envolvidos.
- Promover a progressiva inserção do estudante nos serviços de saúde do SUS e outros equipamentos sociais, desde seu ingresso no curso, permitindo uma vivência continuada da realidade.
- Priorizar a inserção em cenários de prática reais e diversificados.
- Oportunizar a aquisição de competências para o exercício da Fisioterapia, tendo em vista os referenciais éticos, bioéticos e humanistas.
- Trabalhar em grupo.
- Desenvolver o processo de ensino-aprendizagem estruturado em metodologias ativas.
- Proporcionar incentivo à pesquisa e à extensão a partir do embasamento teórico conceitual gradativamente desenvolvido para desencadear processos sistemáticos e reflexivos na atuação profissional.
- Promover o desenvolvimento de atividades de extensão curriculares, assim como participar das atividades institucionais, baseado na política de extensão definida no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

3.2 PERFIL DO EGRESSO

O perfil do egresso atende ao que preconiza as DCN de 2002, que definiu o perfil do profissional Fisioterapeuta "com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, capacitado a atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor científico e intelectual. Detém visão ampla e global, respeitando os princípios éticos/bioéticos e culturais do indivíduo e da coletividade. Capaz de ter como objeto de estudo o movimento humano em todas as suas formas de expressão e potencialidades, quer nas alterações patológicas, cinético-funcionais, quer nas suas repercussões psíquicas e orgânicas, objetivando a preservar, desenvolver, restaurar a integridade de órgãos, sistemas e funções, desde a elaboração do diagnóstico físico e funcional, eleição e execução dos procedimentos fisioterapêuticos pertinentes a cada situação (CNE/CES 04/2002).

Além das DCN, o perfil do egresso do Curso de Fisioterapia se alinha com o perfil geral do egresso do Unifeso, que prevê a formação de "profissionais dotados de competências técnico-científicas, guardando as especificidades de cada área do saber, com capacidade de aprender, se aperfeiçoar e se atualizar continuamente, assim como de produzir transformações sociais, pautadas na ética, na justiça, na solidariedade e na cidadania, atuando como um agente promotor do desenvolvimento humano, da defesa da diversidade e da sustentabilidade, em seu conceito lato." (PDI UNIFESO, 2023-2027).

Assim sendo, o perfil do egresso prevê um Fisioterapeuta com formação generalista e com amplo conhecimento, capaz de desenvolver ações nas esferas da promoção/prevenção à saúde e mobilizar o conjunto de conhecimentos vivenciados e refletidos na graduação e desenvolvidos na prática profissional ajustado à contemporaneidade.

Competências:

Competências Gerais:

1. Desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo.
2. Assegurar que a sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do Sistema de Saúde, sendo capaz de pensar criticamente, analisar os problemas da sociedade e procurar soluções para os mesmos.
3. Realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual quanto coletivo.
4. Tomar decisões, visando o uso apropriado, eficácia e custo efetividade da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas, devendo avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas.
5. Ser acessível e manter a confidencialidade das informações confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e com o público em geral.
6. Estar apto a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem estar da comunidade.

7. Estar apto a tomar iniciativa, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação.
8. Estar apto a ser empreendedor, gestor, empregador ou liderança na equipe de saúde.
9. Ser capaz de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática.
10. Conhecer os fatores sociais, econômicos, culturais e políticos da vida do país fundamentais à cidadania e a prática profissional, relacionando-os com a problemática específica da população com a qual trabalhará.
11. Reconhecer a saúde como direito e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência.
12. Compreender as relações saúde-sociedade e as relações de exclusão-inclusão social, bem como participar da formulação e implementação das políticas sociais, sejam estas setoriais (políticas de saúde, infância e adolescência, educação, trabalho, promoção social etc) ou intersetoriais.
13. Reconhecer as intensas modificações nas relações societárias, de trabalho e comunicação em âmbito mundial assim como entender os desafios que tais mudanças contemporâneas virão a trazer.
14. Desenvolver habilidades pessoais e atitudes necessárias para a prática profissional, a saber: consciência das próprias potencialidades e limitações, adaptabilidade e flexibilidade, equilíbrio emocional, empatia, criticidade, autonomia intelectual e exercício da comunicação verbal e não verbal.
15. Desenvolver capacidade de atuar enquanto agente facilitador, transformador e integrador junto às comunidades e agrupamentos sociais através de atitudes permeadas pela noção de complementaridade e inclusão.
16. Ter destreza e habilidade de comunicação verbal e não-verbal, de escrita, leitura e informação para o exercício profissional articulado ao contexto social, cultural, político e econômico.

Competências Específicas:

1. Conhecer os fundamentos históricos, filosóficos e metodológicos da Fisioterapia.
2. Dominar a utilização de recursos físicos e naturais (água, eletricidade, calor, luz e frio), massoterapia, cinesioterapia e manipulação terapêutica, bem como seus diferentes modelos de intervenção com o objetivo de melhoria da saúde e da qualidade de vida.
3. Eleger as intervenções e condutas fisioterapêuticas apropriadas a partir da realização de consultas, avaliações e reavaliações do paciente.
4. Solicitar, executar e interpretar exames propedêuticos e complementares que permitam elaborar o diagnóstico cinético-funcional.
5. Atuar na prevenção de incapacidades físicas, alterações posturais e doenças ocupacionais.
6. Ser capaz de considerar o amplo espectro de questões clínicas, científicas, filosóficas, éticas, políticas, sociais e culturais implicadas na atuação profissional do fisioterapeuta.
7. Controlar o uso e a eficácia dos recursos tecnológicos pertinentes à atuação fisioterapêutica, garantindo a qualidade, a inovação e a segurança do paciente.
8. Estabelecer relações de confiança na interação com outros profissionais de saúde e com o público em geral, prestando esclarecimentos e orientando o indivíduo e seus familiares sobre o processo terapêutico,

respeitando os princípios éticos inerentes ao exercício profissional.

9. Cooperar com os demais membros da equipe de saúde em atuações multiprofissionais, interdisciplinares ou transdisciplinares, estabelecendo canais de comunicação e encaminhando o paciente, quando necessário, a outros profissionais.
10. Emitir pareceres, atestados e relatórios relativos ao processo fisioterapêutico quando necessário.
11. Estar apto a elaborar trabalhos acadêmicos e científicos que resultem na produção de conhecimentos que contribuam para a prática fisioterapêutica baseada em evidências e, portanto, na adequada reinserção de indivíduos portadores de dificuldades físicas na sociedade e para a melhoria da saúde na população.
12. Desempenhar atividades de planejamento, organização e gestão de serviços de saúde públicos ou privados, além de assessorar, prestar consultorias e auditorias no âmbito de sua competência profissional.
13. Inserir-se profissionalmente nos diversos níveis de atenção à saúde, atuando em programas de promoção, prevenção, proteção e recuperação da saúde, assim como em programas de promoção e inclusão social, educação e reabilitação.
14. Explorar recursos pessoais, técnicos e profissionais para a condução de processos terapêuticos numa perspectiva interdisciplinar.
15. Desempenhar atividades de assistência, ensino, pesquisa, planejamento e gestão de serviços e de políticas, de assessoria e consultoria de projetos, empresas e organizações.
16. Conhecer o processo saúde-doença, contemplando a integração dos aspectos biológicos, sociais, psíquicos, culturais e a percepção do valor dessa integração para a vida de relação e produção.
17. Conhecer as políticas sociais (de saúde, educação, trabalho, promoção social e infância e adolescência) e a inserção do fisioterapeuta nesse processo.
18. Conhecer e correlacionar as realidades regionais no que diz respeito ao perfil de morbi-mortalidade e as prioridades assistenciais, visando à formulação de estratégias de intervenção em Fisioterapia.
19. Conhecer métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos.
20. Conhecer os princípios éticos que norteiam os fisioterapeutas em relação as suas atividades de pesquisa, à prática profissional, à participação em equipes interprofissionais, bem como às relações terapeuta-paciente/cliente/usuário.
21. Conhecer a atuação inter, multi e transdisciplinar e transcultural pautada pelo profissionalismo, ética e equidade de papeis.
22. Conhecer os principais procedimentos e intervenções fisioterapêuticas utilizados tais como: atendimentos individuais, grupais, familiares, institucionais, coletivos e comunitários.
23. Conhecer as bases conceituais das terapias pelo movimento: neuroevolutivas, neuro-fisiológicas e biomecânicas, psicocorporais, cinesioterápicas, entre outras.
24. Conhecer a tecnologia assistiva e a acessibilidade, através da indicação, confecção e treinamento de dispositivos, adaptações, órteses, próteses e software.
25. Vivenciar atividades profissionais nos diferentes equipamentos sociais e de saúde, sejam hospitais, unidades básicas de saúde, comunidades, instituições em regime aberto ou fechado, creches, centros de referência, convivência e de reabilitação, cooperativas, oficinas, instituições abrigadas e empresas, dentre outros.

26. Conhecer a estrutura anátomo-fisiológica e cinesiológica do ser humano e o processo patológico geral e dos sistemas.
27. Conhecer o desenvolvimento do ser humano em suas diferentes fases enfocado por várias teorias.
28. Estudar, discutir e propor condições para uma qualidade de vida digna dos indivíduos, dentro de preceitos éticos, morais e socialmente justos.
29. Realizar consultorias e auditorias do âmbito de sua competência profissional, bem como emissão de laudos, pareceres, atestados e relatórios, respeitando os princípios éticos inerentes ao exercício profissional da Fisioterapia.
30. Ter formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, capacitado ao exercício profissional em todas as suas dimensões, pautado em princípios éticos, no campo clínico-terapêutico e preventivo das práticas de Fisioterapia, conhecendo os fundamentos históricos, filosóficos e metodológicos da Fisioterapia e seus diferentes modelos de intervenção e atuar com base no rigor científico e intelectual.

3.3 CURRÍCULO DO CURSO

O Curso de Graduação em Fisioterapia tem como compromisso norteador a integração com os Serviços de Saúde da região, entidades e movimentos sociais, culturais e educacionais, bem como estabelece vínculos e relacionamentos com outros cursos de graduação, tanto os da área da Saúde como outros afins, com atividades complementares, criando mecanismos de aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo estudante através de estudos e práticas independentes presenciais e/ou à distância, a saber: monitorias; programas de iniciação científica; programas de extensão e estudos complementares.

As DCN e o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) orientam o Currículo do Curso de Graduação em Fisioterapia para um perfil acadêmico e profissional do egresso, contribuindo também para a compreensão, interpretação, preservação, reforço, fomento e difusão das culturas nacionais e regionais, internacionais e históricas, em um contexto de pluralismo e diversidade cultural.

A organização do Curso de Graduação em Fisioterapia assegura que:

- As atividades práticas específicas da Fisioterapia sejam desenvolvidas gradualmente desde o início do curso, devendo possuir complexidade crescente, desde a observação até a prática assistida.
- As atividades práticas que antecedem ao estágio curricular sejam realizadas no Unifeso ou em instituições conveniadas e sob a responsabilidade de docente fisioterapeuta.
- Os conteúdos curriculares sejam diversificados e assegurem o conhecimento equilibrado de diferentes áreas, níveis de atuação e recursos terapêuticos para assegurar a formação generalista.
- A implantação e o desenvolvimento das DCN orientem e propiciem as concepções curriculares do curso, que devem ser acompanhadas e permanentemente avaliadas, a fim de permitir ajustes que se fizerem necessários ao seu aperfeiçoamento.
- As avaliações dos alunos sejam baseadas nas competências, habilidades e conteúdos curriculares desenvolvidos tendo como referência as DCN.

O Curso de Graduação em Fisioterapia utiliza metodologias e critérios para acompanhamento e avaliação do processo ensino-aprendizagem e do próprio curso, em consonância com o sistema de avaliação e a dinâmica curricular definidos pelo Unifeso.

As competências são entendidas no curso, bem como na instituição, como o conjunto de atributos cognitivos, psicomotores e atitudinais com aumento progressivo da complexidade de reflexão/ação ao longo da formação, necessários ao egresso para o desempenho do exercício profissional.

O currículo integra teoria e prática desde o primeiro período. O Eixo Integração Ensino, Trabalho e Cidadania (IETC) e o duplo protagonismo estudante-professor orientam as atividades curriculares longitudinalmente e estão evidenciadas nas escolhas metodológicas.

A descrição dos Componentes Curriculares encontra-se no **Anexo A**.

3.3.1 Matriz curricular

A matriz curricular 2024 do curso de Fisioterapia está estruturada nos seguintes eixos:

- Bases Moleculares e Morfofuncionais da Vida Humana (BMM)
- Sociedade, Cidadania e Saúde
- Métodos e Técnicas da Fisioterapia
- Fisioterapia: bases e práticas
- Integração Ensino-Trabalho-Cidadania (IETC)
- Estágio Curricular Obrigatório
- Trabalho de Conclusão de Curso

As atividades de campo referem-se àquelas desenvolvidas no espaço curricular protegido para as atividades autoinstrucionais do estudante e que contribuem no processo de formação profissional ao permitir que o mesmo identifique suas necessidades de aprendizagem e encaminhe, com criatividade e criticidade, as estratégias de superação. Esse tempo dedicado à atividade de campo faz parte da carga horária curricular.

As atividades complementares complementam o processo de aprendizagem e a aquisição do conhecimento, estando associadas ao princípio da articulação entre teoria e prática, dando ao estudante em formação uma visão mais ampla e realista do futuro exercício profissional.

Os conteúdos curriculares de cada um dos componentes curriculares estão descritos nos respectivos planos de ensino e planos de aula, contendo ementa, objetivo, metodologias de ensino, cenários de aprendizagem, critérios de avaliação e referências bibliográficas básicas e complementares, conforme preconizado nas DCN, sendo disponibilizados no Ambiente Virtual de Aprendizagem.

No Curso de Graduação em Fisioterapia, estão presentes duas matrizes curriculares, denominadas de A e B. A matriz A se inicia no primeiro semestre de cada ano letivo, e a matriz B no segundo semestre de cada ano letivo, permitindo, assim, uma flexibilização da entrada dos estudantes no curso.

Atualmente, o Curso de Graduação em Fisioterapia possui duas matrizes curriculares em andamento. A matriz de 2024 está sendo implantada, e a matriz de 2018 será extinta no segundo semestre de 2026.

A descrição das matrizes curriculares encontra-se no **Anexo B.**

3.3.2 Articulação entre os componentes curriculares ao longo da formação

EIXO BASES MOLECULARES E MORFOFUNCIONAIS DA VIDA HUMANA

O Eixo Bases Moleculares e Morfofuncionais da Vida Humana (BMM) é composto pelos componentes curriculares: Bases Biológicas da Formação em Saúde; Bases Morfofuncionais da Vida I; Bases Morfofuncionais da Vida II; Análise do Movimento Humano; Desenvolvimento da Infância à Adolescência; Desenvolvimento do Adulto ao Idoso; Farmacologia Aplicada e Propedêutica Medicamentosa.

Nesse eixo, incluem-se os conteúdos teóricos e práticos dos processos biológicos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos. Abrange o estudo dos seres humanos e de suas relações sociais, do processo saúde-doença nas suas múltiplas determinações.

Por meio de aulas expositivas, discussão de casos e/ou metodologias ativas são trabalhadas as bases biológicas e funcionais do desenvolvimento humano. Também são realizadas atividades teórico-práticas em laboratórios específicos, visando ao desenvolvimento de atributos cognitivos para a prática profissional.

O desenvolvimento de atividades em laboratórios permite a integração da teoria com a prática, além de oferecer recursos didáticos adequados à formação de profissionais de saúde. Em seus espaços, é possível o desenvolvimento de atividades práticas de diagnósticos laboratoriais e de imagem, pesquisas aplicadas, discussões de casos clínicos, estudos dirigidos nas áreas de anatomia, histologia, patologia, bioquímica, biologia molecular e celular, microbiologia, fisiologia, biomecânica, entre outros. Estão disponíveis peças de anatomia humana, microscópios, microfotografias, mesa anatômica, paineis, atlas, lâminas, além de computadores alimentados com programas específicos que contemplam o estudo das células, dos tecidos e dos sistemas orgânicos, atendendo às necessidades da aprendizagem.

EIXO SOCIEDADE, CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO HUMANO

O Eixo Sociedade, Cidadania e Desenvolvimento Humano é composto pelos componentes curriculares: Políticas Públicas e Gestão em Saúde; Indivíduo e Sociedade; Bases Psicossociais da Formação em Saúde; Atenção à Saúde Comunitária; Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade; Educação Permanente e Cuidado em Saúde; Empreendedorismo e Inovação; Ética e Bioética; Trabalho, Educação e Saúde; Estudos Transversais e Contemporâneos.

Esse Eixo contempla a integração dos aspectos psicossociais, culturais, filosóficos, antropológicos e epidemiológicos, norteados pelos princípios éticos, além de conhecimentos relativos às políticas sociais.

Os componentes curriculares Políticas Públicas e Gestão em Saúde, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, Educação Permanente e Cuidado em Saúde, Empreendedorismo e Inovação, Ética e Bioética, Trabalho, Educação e Saúde e Estudos Transversais e Contemporâneos são autoinstrucionais e são disponibilizados no Ambiente Virtual de Aprendizagem.

Os componentes curriculares Indivíduo e Sociedade, Bases Psicossociais da Formação em Saúde e Atenção à Saúde Comunitária são presenciais e utilizam-se de aulas expositivas dialogadas.

EIXO MÉTODOS E TÉCNICAS DA FISIOTERAPIA

O Eixo Métodos e Técnicas da Fisioterapia é composto pelos componentes curriculares: Ludicidade e Psicomotricidade no Contexto Terapêutico; Recursos Terapêuticos do Movimento Humano Aplicado à Fisioterpia; Recursos Terapêuticos Físicos; Tecnologias Assistivas.

Nesse Eixo, incluem-se os conteúdos referentes à aplicação de métodos e técnicas da Fisioterapia, do conhecimento e aplicação da tecnologia assistiva e normas de acessibilidade. Enfatiza a articulação entre conhecimentos, habilidades e atitudes requeridas do egresso para seu futuro exercício profissional como Fisioterapeuta.

Os componentes curriculares utilizam-se de atividades expositivas em sala de aula e atividades teórico-práticas em laboratórios específicos, visando ao desenvolvimento de atributos cognitivos para a prática profissional. A utilização desses laboratórios pelos estudantes dar-se-á em atividades programadas ou de campo, tendo o apoio de docentes e preceptores.

No CPIS, as aulas acontecem em espaço físico que abrange diversas salas, equipadas com diferentes dispositivos de ensino-aprendizagem, como televisão, mesa anatômica, óculos 3D e manequins de alta fidelidade. Visam ao desenvolvimento de habilidades e atitudes em situações simuladas, disponíveis para atividades curriculares e de extensão.

EIXO FISIOTERAPIA: BASES E PRÁTICAS

O Eixo Fisioterapia: bases e práticas é composto pelos componentes curriculares: Atuação Profissional da Fisioterapia; Ergonomia e Saúde do Trabalho Aplicado à Fisioterapia; Fisioterapia em Reumatologia e Traumato-Ortopédica I; Fisioterapia em Reumatologia e Traumato-Ortopédica II; Fisioterapia Neurofuncional em Adultos I; Fisioterapia Neurofuncional em Adultos II; Fisioterapia Cardiovascular e Respiratória; Fisioterapia em Pediatria I; Fisioterapia em Pediatria II; Fisioterapia em Gerontologia; Fisioterapia em Terapia Intensiva; Fisioterapia Dermatofuncional; Fisioterapia em Uroginecologia; Fisioterapia Esportiva.

Nesse Eixo, incluem-se os conhecimentos aplicados da Fisioterapia na saúde da criança, adolescência, adulto e idoso, além dos principais aspectos que regulamentam a profissão.

Os componentes curriculares utilizam-se de atividades expositivas em sala de aula, discussão de casos clínicos e atividades teórico-práticas nos ambulatórios do CIAS e no HCTCO, visando ao desenvolvimento de atributos cognitivos e habidades para a prática profissional. A utilização desses espaços pelos estudantes dar-se-á em atividades programadas ou de campo, tendo o apoio de docentes e preceptores do curso, além de monitores previamente capacitados.

EIXO INTEGRAÇÃO ENSINO-TRABALHO-CIDADANIA (IETC)

O IETC está presente do primeiro ao quarto período do curso, sendo baseado no desenvolvimento das competências necessárias para a integração ensino-trabalho-cidadania, através de atividades teórico-práticas, inserção no mundo do trabalho e atividades vinculadas a projetos de extensão.

Esse Eixo se ampara no PDI (2023-2027) enquanto política de formação, que se orienta pela confluência da teoria com a prática, priorizando a atuação em cenários reais, com atores sociais (docentes, preceptores, discentes e da comunidade) em interação, intervindo e modificando a realidade em consonância aos pressupostos da missão do Unifeso.

O IETC contempla carga horária prática e teórica. A carga horária prática é realizada nos dispositivos de saúde com mediação do professor/preceptor nos cenários de ensino-aprendizagem da Atenção Primária, Secundária e Terciária em Saúde e aparelhos sociais correlatos, como creches, escolas e asilos.

Na carga horária teórica, estimula-se o estudo das situações vivenciadas nos cenários de prática com embasamento na literatura científica, além da produção de trabalhos científicos.

Com o objetivo de estimular os estudantes na busca de uma formação autônoma e na construção do conhecimento a partir da experiência vivenciada, parte do processo de avaliação do IETC é realizado sob a forma de produções científicas. Os resultados relativos ao contexto loco regional são apresentados para a comunidade e aos gestores de saúde locais.

EIXO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO

O Eixo Estágio Curricular Obrigatório é composto pelos componente curriculares Estágio I a X, presentes no sétimo e oitavo períodos da Matriz Flex A e sexto e sétimo períodos da Matriz Flex B.

O Estágio Curricular Obrigatório tem como objetivo: reunir os conhecimentos teóricos construídos pelos discentes ao longo do curso para que seja realizada vivência profissional supervisionada nas especialidades e campos de atuação do Fisioterapeuta; identificar as demandas fisioterapêuticas para avaliação, elaboração, execução de planos de intervenção individuais e grupais; realizar intervenções fisioterapêuticas compatíveis às problemáticas identificadas, com a proposição e utilização dos recursos terapêuticos adequados às condições oferecidas; aprofundar estudos teóricos que subsidiem as reflexões sobre avaliação, objetivos terapêuticos, recursos e técnicas disponíveis e a participação em reuniões clínicas e de estudo de caso, na perspectiva do trabalho em equipe e da integralidade no cuidado; realizar avaliação de pacientes, grupos e dinâmicas; realizar estudos de caso; planejar e supervisionar atendimento específico individual e grupal; realizar estudo dirigido e redação de prontuários e relatórios de avaliação, atendimentos e alta e/ou desligamento.

No Estágio Curricular Obrigatório, os estudantes são inseridos nos diferentes níveis de atenção à saúde nas grandes áreas, a saber: Reumatologia e Traumato-Ortopedia; Neurofuncional; Cardiorrespiratória; Hospitalar e Terapia Intensiva; Emergência; Pediatria; Gerontologia; Dermatofuncional; Uroginecologia; Hidroterapia; Atenção Básica.

Desenvolve-se em diversos cenários de prática, incluindo nas unidades de saúde próprias, como o CIAS e o HCTCO, nas Unidades Básicas de Saúde e equipamentos sociais correlatos do município de Teresópolis, como escolas, creches, Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) e outras unidades conveniadas e na UPA do município de Teresópolis.

Sua operacionalização é mediada pela Coordenação do Estágio, composta por um docente do curso, que organiza, acompanha, monitora e avalia o desenvolvimento das atividades nos diferentes cenários. As normas para o funcionamento do estágio estão descritas no Regulamento do Estágio Curricular Obrigatório do Curso de Graduação em Fisioterapia **(ANEXO C).**

EIXO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Eixo Trabalho de Conclusão de Curso é composto pelos componentes curriculares Metodologia Científica; Projetos de Pesquisa/IETC VII; Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

O TCC é uma atividade curricular formadora obrigatória, que integra ensino, pesquisa e extensão, imprescindível para a conclusão do curso, que não pode ser substituída por outro formato avaliativo, conforme Regulamento Interno da DACS para Avaliação Discente na Graduação (ANEXO F). Portanto, somente é habilitado à Colação de Grau, o estudante aprovado no TCC.

O estudante reprovado no componente curricular Projetos de Pesquisa/IETC VII não poderá cursar o componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso.

O estudante reprovado no TCC somente poderá cursá-lo quando o componente for oferecido novamente, não sendo admitido cursá-lo em RRP.

O TCC compreende a elaboração de um artigo científico. As normas do TCC estão descritas no Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Graduação em Fisioterapia **(ANEXO D).**

3.3.3 Flexibilidade curricular

DISCIPLINAS OPTATIVAS

O Unifeso disponibiliza a disciplina optativa Libras que o estudante pode realizar ao longo do curso, nas modalidades online, semi-presencial e presencial. Ocasionalmente, disciplinas de outros cursos de graduação podem ser ofertadas para os estudante no formato de disciplina optativa.

3.3.4 Atividades Complementares

As Atividades Complementares são atividades acadêmico-científico-culturais, que têm como objetivo enriquecer o processo formativo do estudante, por meio da diversificação das experiências, dentro e fora do ambiente universitário.

Neste sentido, o estudante é estimulado a realizar atividades nas seguintes modalidades:

1. Acadêmico-científicas:

a) A DPPE lança editais anuais ou bianuais para participação em projetos de iniciação científica apoiados pelo Programa de Iniciação Científica e Pesquisa (PICPq), Programa de Incentivo à Inovação e Tecnologia (PIIT) - projetos de ideias inovadoras e Programa de Incentivo a Extensão (PIEx). Professores e estudantes são incentivados a submeter propostas que, se aprovadas, recebem incentivo institucional para a sua realização. Além disso, estudantes e professores são orientados sobre os Editais do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado

do Rio de Janeiro (FAPERJ), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e demais órgãos de fomento regional e nacional.
b) Cursos de extensão ou qualificação profissional: participação em cursos ou minicursos presenciais e/ou a distância, relacionados com a área de formação.
c) Participação em congressos, seminários, fóruns acadêmicos, semanas temáticas, jornadas, oficinas, conferências e demais eventos científicos, monitoria, estágio não obrigatório, publicação de artigos/trabalhos científicos em anais ou revistas científicas, livros ou capítulos e elaboração de texto de divulgação científica.

2. Cultura e globalização: participação em eventos culturais, palestras e similares cujos temas fortaleçam uma formação crítica e geral do indivíduo enquanto cidadão.

3. Ética, cidadania e diversidade: participação em eventos de cidadania e direitos humanos e atividades de voluntariado.

4. Sustentabilidade socioambiental: participação em eventos chancelados pela Sala Verde do Unifeso.

5. Empreendedorismo e inovação: participação no concurso "Prêmio Unifeso de Incentivo a Ideias Inovadoras", competições nacionais e internacionais relacionadas ao tema, desenvolvimento de produtos tecnológicos, atuação em projetos relacionados ao tema.

Conforme Parecer do Conselho de Ensino e Pesquisa (CEPE) nº 44 e Resolução nº 44 do Conselho de Administração Superior (CAS), de 21 de dezembro de 2018, que regulamenta as Atividades Complementares nos cursos de graduação do Unifeso e a matriz curricular do Curso de Graduação em Fisioterapia, aprovada em CONSU em dezembro de 2023, as Atividades Complementares são componentes curriculares e possuem carga horária específica descrita na matriz curricular, totalizando 160 horas ao longo do curso.

Compete ao estudante providenciar a entrega da documentação que comprove sua participação na(s) atividade(s) e apresentá-la(s), via protocolo online, à coordenação do curso, responsável pelo acompanhamento, avaliação da adequação, validação e lançamento das atividades, conforme os critérios descritos no Regulamento das Atividades Complementares **(ANEXO E).** Somente serão aceitos os comprovantes emitidos com data a partir do ingresso do estudante no curso.

Os estudantes oriundos de transferência externa, que já possuírem carga horária complementar na instituição de origem, deverão, no ato da matrícula, solicitar avaliação da coordenação do curso para convalidação.

3.4 METODOLOGIA DE ENSINO UTILIZADA NO CURSO

O Curso de Fisioterapia do Unifeso utiliza diferentes metodologias de ensino ao longo do processo de formação, de acordo com os eixos da matriz curricular, conforme descrito no item 3.3 referente ao currículo do curso.

O **Eixo Bases Moleculares e Morfofuncionais da Vida Humana (BMM)** utiliza atividades expositivas em sala de aula e atividades teórico-práticas em laboratórios específicos.

O **Eixo Sociedade, Cidadania e Saúde** utiliza atividades expositivas em salas de aula e atividades autoinstrucionais disponibilizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem.

O **Eixo Métodos e Técnicas da Fisioterapia** utiliza atividades expositivas em sala de aula e atividades teórico-práticas em laboratórios específicos, visando ao desenvolvimento de atributos cognitivos para a prática profissional. A utilização de simulação de casos clínicos que se assemelham a situações do cotidiano da prática fisioterapêutica permite, aos estudantes, adquirir novos conhecimentos/habilidades e, ao mesmo tempo, rever conhecimentos prévios.

O **Eixo Fisioterapia: bases e práticas** utiliza atividades expositivas em sala de aula, discussão de casos clínicos e atividades teórico-práticas nos ambulatórios do CIAS, visando ao desenvolvimento de atributos cognitivos e habilidades para a prática profissional.

O **Eixo Integração Ensino-Trabalho-Cidadania (IETC)** insere o estudante no mundo do trabalho por meio de atividades teórico-práticas e do desenvolvimento de projetos de extensão.

O **Eixo Estágio Curricular Obrigatório** consolida os conhecimentos adquiridos ao longo da formação através da prática profissional em cenários reais do mundo do trabalho sob supervisão.

O **Eixo Trabalho de Conclusão de Curso** integra ensino, pesquisa e extensão, é imprescindível para a conclusão do curso e culmina na elaboração de um artigo científico apresentado à Banca Examinadora.

3.4.1 Aprendizagem por meio de práticas profissionais

O currículo do Curso de Fisioterapia do Unifeso privilegia a inserção do estudante em atividades práticas no mundo do trabalho desde o primeiro período, relacionando conhecimentos básicos e profissionalizantes, por meio da integração permanente do ensino, da pesquisa e da extensão.

Os eixos IETC e Estágio Curricular Obrigatório são realizados em cenários reais da prática profissional. Do primeiro ao oitavo período, os estudantes são vinculados aos dispositivos de saúde nos três níveis de atenção. São acompanhados por professores e/ou preceptores vinculados ao Unifeso ou aos serviços conveniados, tendo o papel de identificar as necessidades de saúde, elaborarando projetos de intervenção e planos de cuidado.

3.4.2 Práticas inovadoras

As estratégias de ensino-aprendizagem visam alcançar a articulação entre a teoria e a prática. Dessa forma, o desenvolvimento do raciocínio clínico se faz presente desde o início do curso com o objetivo de formar um Fisioterapeuta capaz de analisar criticamente os problemas e tomar decisões fundamentadas.

Nesse sentido, o uso inovador da simulação como metodologia de ensino-aprendizagem desde o primeiro período permite a articulação entre diferentes conhecimentos e habilidades, a aplicação de diversos conceitos, a oportunidade de repetição e de vivenciar casos variados, potencializando a aprendizagem nos processos de diagnóstico, raciocínio clínico e tomada de decisão com maior confiança.

Associada à prática de simulação, os estudantes são inseridos também em cenários reais de prática desde o início do curso, fazendo com que possam adquirir uma base sólida para a futura atuação profissional de forma ampliada e integral. Com isso, tem-se um aprendizado mais dinâmico, com maior retenção do conhecimento, em função da experiência vivenciada.

O desenvolvimento de projetos de diagnóstico de situação e proposições no eixo IETC também é inovador. Os projetos sob a orientação do professor responsável são desenvolvidos pelos estudantes a cada período.

3.5 AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A avaliação discente é um processo contínuo, tendo como base modelos formativos e somativos, que se adequam às metodologias ativas de ensino aprendizagem. É um processo de acompanhamento permanente, que se articula ao currículo do curso, orientado a partir da construção de competências pela reunião dos atributos conhecimentos, habilidades e atitudes.

A avaliação formativa constitui-se em mecanismo que possibilita ao estudante perceber e acompanhar seus avanços e dificuldades durante o processo de formação nas três dimensões fundamentais para a aquisição de uma competência (habilidades, conhecimentos e atitudes). Neste contexto, cabe ao professor desafiá-lo e orientá-lo a superar essas dificuldades e continuar progredindo na construção das competências profissionais desejadas. Seu caráter é processual, permitindo ao estudante mais de um momento para superação das suas dificuldades. Demanda um acompanhamento do estudante, que deve ser capaz de encontrar motivação para redirecionar seus caminhos para a construção do conhecimento, percebendo e acompanhando de maneira autônoma e proativa os avanços e dificuldades.

A avaliação de caráter somativo repercute os produtos gerados no processo de formação, ou seja, os resultados parciais e finais alcançados, definindo a progressão ou retenção do estudante, sempre em caráter complementar e indissociável à avaliação formativa, sendo critério que define a aprovação ou a reprovação.

Os pressupostos avaliativos institucionais determinam que o processo avaliativo deve utilizar múltiplos dispositivos de verificação e, principalmente, analisar o resultado do desempenho discente para atuar na recuperação das deficiências e na orientação do planejamento do componente curricular.

ETAPAS E REGISTROS SOBRE A AVALIAÇÃO DISCENTE

O registro acadêmico se dá por nota, em no mínimo dois e no máximo três momentos: 1ª Avaliação Parcial (AV1), 2ª Avaliação Parcial (AV2) e Reavaliação de Conhecimento (AVR).

As etapas parciais de AV1 e AV2 são compostas por dois processos de verificação:

1) Processo avaliativo em formato institucional, no qual é aplicado instrumento padronizado, por meio de termo de referência institucional, com grau de 0,00 (zero) a 10,00 (dez);

2) Processo avaliativo em múltiplos formatos, no qual são aplicados instrumentos avaliativos diversificados, a critério do professor, em consonância com o PPC e o respectivo plano de ensino do componente curricular, com grau de 0,00 (zero) a 10,00 (dez).

A utilização da avaliação em formato institucional, o detalhamento dos cálculos, pesos e tipos de média estão explicitados nos planos de ensino dos componentes curriculares.

As notas das avaliações parciais dos estudantes, calculadas a partir das notas dos diferentes instrumentos de avaliação utilizados, são lançadas no sistema acadêmico pelo(s) professor(es) responsável(is) em representação numeral de 0,00 (zero) a 10,00 (dez), em duas casas decimais.

Conforme descrito no Regulamento Interno de Avaliação Discente na Graduação da DACS (2022) **(ANEXO F)**, a média aritmética das avaliações parciais gera o resultado do componente curricular. Quando essa média for maior ou igual a seis (6,00), o estudante está aprovado.

Quando a média estiver entre 4,00 e 5,99, o estudante é automaticamente inscrito na AVR, na qual deverá ser alcançada nota igual ou superior a 6,00 para lograr a aprovação no componente curricular.

Média final obtida abaixo de 4,00 leva à reprovação automática no componente curricular, pois considera-se que não é possível recuperar em um único momento mais de 60% do conteúdo do semestre.

O estudante tem direito à segunda chamada de apenas uma avaliação por componente curricular.

Nos componentes curriculares que utilizam a avaliação em formato institucional, a segunda chamada será referente apenas ao instrumento avaliativo padronizado. As demais avaliações não permitem segunda chamada.

Nos componentes curriculares que não utilizam a avaliação em formato institucional, a segunda chamada deve fazer a verificação dos mesmos objetivos de aprendizagem da avaliação não realizada e constitui-se em instrumento individual de verificação da aprendizagem, aplicado no mesmo formato da avaliação não realizada.

A AVR não dá direito à segunda chamada e faz a verificação de todos os objetivos de aprendizagem previstos no plano de ensino do componente curricular.

A regulamentação detalhada do processo de segunda chamada de cada um dos componentes curriculares está disposta nos respectivos planos de ensino.

Independentemente da média final obtida, o estudante que não apresentar a frequência mínima de 75% é reprovado por falta.

RECUPERAÇÃO E PROGRESSÃO DISCENTE

O estudante com média final inferior a 6,00 deverá ser incluindo em Regime de Recuperação Progressiva (RRP), que permite a superação das dificuldades de formação durante o período subsequente, por meio de plano de estudo individualizado, com supervisão pedagógica. Dessa maneira, o estudante progride de período com a obrigação de cumprir o plano de estudo dos componentes curriculares em que estiver em RRP. O estudante poderá cumprir, no máximo, três componentes curriculares em RRP concomitantemente aos componentes previstos no seu período de inscrição.

Nos casos em que o estudante possuir mais de três componentes curriculares a cumprir em RRP, será inscrito nos três correspondentes aos períodos mais iniciais. A ordem dos componentes curriculares será definida pela coordenação de curso.

A aprovação no componente curricular cursado em RRP ocorrerá mediante a obtenção de nota igual ou superior a 6,00 (seis).

Só será admitido RRP nos casos de reprovação por nota. Estudantes reprovados por falta deverão cursar novamente o componente curricular, sujeito às mesmas exigências de frequência e aproveitamento fixadas no plano de ensino do componente curricular.

A Coordenação do Curso poderá suspender a progressão do estudante, mantendo-o retido na série da reprovação, a fim de cursar, presencialmente, os componentes curriculares nos quais o mesmo não obteve aprovação, nas seguintes situações:

1. Quando o estudante for reprovado, em dois períodos subsequentes, por nota ou falta, em mais de 50% (cinquenta por cento) dos componentes curriculares ofertados em cada uma das séries.
2. Quando o estudante reprovar, de forma sequencial, o mesmo conteúdo curricular cursado em RRP.
3. Situações não previstas serão remetidas para avaliação da DACS.

A progressão do estudante para o Estágio Curricular Obrigatório ocorre apenas se não houver pendência de nenhum componente curricular em RRP ou que ainda deverá ser cursado em função de reprovação por falta ou necessidade de adaptação, exceto para os alunos do currículo Flex B, que ainda irão cursar os componentes curriculares referentes ao 1º período da matriz Flex A no ano subsequente. Nesse caso, também não poderá haver pendência em outros componentes curriculares para ingresso no Estágio Curricular Obrigatório.

As normas para Avaliação Discente do Curso de Graduação em Fisioterapia do Unifeso seguem o Regulamento Interno para Avaliação Discente na Graduação da DACS **(ANEXO F).**

TESTE DE PROGRESSO

O Teste de Progresso é uma avaliação formativa que oportuniza a autoavaliação continuada ao longo dos seis anos de formação, constituindo-se em indicador da evolução cognitiva do estudante. É operacionalizado a partir de teste com questões objetivas com o mesmo grau de complexidade para todos os estudantes do curso. Não é computado para efeito de aprovação ou reprovação do estudante no período, constituindo-se, portanto, em componente avaliativo de natureza exclusivamente formativa.

CONSELHO DE CLASSE

O Conselho de Classe é a reunião Colegiada dos professores integrantes da equipe do período letivo e a Coordenação de Curso, podendo, à critério do Coordenador de Curso, ser solicitada a presença de outro docente e/ou da representação do NAPPA. É presidido pelo Coordenador de Curso, devendo se reunir, ao final de cada período letivo, a fim de produzir registros de todas as decisões e encaminhamentos propostos.

No Conselho de Classe, são realizadas as avaliações globais dos estudantes, identificando-se as necessidades de acompanhamento, de recuperação e de reprovação. Tem como atribuição a avaliação global do estu-

dante, não tendo por finalidade analisar recursos de estudantes frente a situações de reprovação, ou seja, não interfere nos resultados de reprovação por faltas e/ou notas.

COEFICIENTE DE RENDIMENTO

O coeficiente de rendimento (CR) é a nota semestral que compõe o Histórico Escolar, calculado a partir das notas registradas em cada componente curricular. O cálculo é realizado automaticamente pela média aritmética das notas dos componentes curriculares do semestre pelo Sistema Acadêmico.

3.5.1 Práticas para o desenvolvimento e a autonomia do discente

As avaliações são elaboradas vinculadas aos objetivos de aprendizagem descritos nos planos de ensino dos componentes curriculares, o que permite que o estudante faça um acompanhamento do seu desempenho e retorne aos objetivos não alcançados, tendo uma maior autonomia e autogestão do aprendizado.

O resultado das avaliações é disponibilizado para os estudantes por email ou por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem ou presencialmente, após a finalização da correção. A discussão da prova com os estudantes ocorre no encontro seguinte, entendendo que a avaliação faz parte do processo de ensino-aprendizagem.

3.6 TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TDIC) NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

3.6.1 Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)

O ambiente virtual do Unifeso foi planejado com o objetivo de favorecer, nos processos de ensino-aprendizagem de todos os componentes curriculares, a interatividade, a cooperação, a colaboração e a interação, a partir do uso de recursos didáticos constituídos por diferentes mídias e tecnologias, síncronas e assíncronas, segundo o planejamento pedagógico de cada um deles. Além disso, visa potencializar os processos de comunicação de forma que estudantes e professores tenham acesso às informações necessárias para o desenvolvimento adequado do trabalho docente e da formação acadêmico-profissional.

Os diversos componentes tecnológicos do ambiente virtual do Unifeso podem ser classificados como ferramentas do tipo Recurso ou do tipo Atividade. Com as ferramentas do tipo Recurso, é possível selecionar para produção, distribuição e publicação de conteúdos e material didático, e englobam: Arquivo, conteúdo pacote IMS, Livro, Página Web, Pasta, Rótulo e URL. As ferramentas do tipo Atividade são de construção colaborativa, registro, avaliação ou comunicação com os estudantes. Pode-se utilizar os recursos de autocorreção, correção coletiva ou individual realizadas pelo professor e englobam: Base de Dados, Escolha, Glossário, Pesquisa de Avaliação, Tarefa, Chat, Ferramenta Externa, Laboratório de Avaliação, Presença, Wiki, Collaborate, Fórum, Lição, Questionário, Enquete, Fórum Avançado e Scorm.

A equipe multidisciplinar da DEAD realiza avaliações periódicas devidamente documentadas, que resultam em ações de melhoria contínua. Faz, ainda, acompanhamento sistemático com as Coordenações de Curso

e Direções Acadêmicas com vistas a planejar e avaliar a aplicação e o uso das tecnologias de informação e comunicação nos processos de aprendizagem, além de dar apoio pedagógico e tecnológico nas ações de educação permanente e continuada e, quando necessário, nas atividades inerentes a cada componente curricular. A DEAD faz uso de indicadores de acompanhamento da produção e prestação de serviços que envolvem o uso da virtualidade nos processos educacionais.

3.6.2 Material didático do ambiente virtual de aprendizagem

Uma das especificidades da DEAD é a produção e o consumo de materiais didáticos. Estes dois processos se dão em espaços e tempos distintos e, desta forma, algumas demandas são essenciais, como, por exemplo, a necessidade da construção de um planejamento minucioso e a atuação de uma equipe multidisciplinar, pois, na DEAD, o pedagógico e o técnico são indissociáveis.

Os materiais didáticos utilizados nos cursos de graduação do Unifeso podem ser de três tipos: criação própria, curadoria ou licenciado. Ressalta-se, porém, que a combinação entre diferentes tipos também é possível, desde que obedecidos os critérios institucionalmente definidos. Abaixo, uma breve descrição dos tipos de materiais didáticos utilizados:

- **Criação própria**

Materiais didáticos criados pelos professores da instituição e/ou externos, cedidos por meio de um Contrato de Cessão Onerosa de Direitos Patrimoniais de Autor. A elaboração de materiais didáticos é regulada pelas Normas para a Elaboração de Material Didático-Pedagógico do Unifeso.

- **Curadoria**

Objetos de aprendizagem que estão sob o domínio público e são selecionados com base nos objetivos de aprendizagem ou nas competências e habilidades de cada componente curricular.

- **Licenciamento**

Materiais didáticos licenciados, por meio de contratos com empresas.

3.7 INTEGRAÇÃO DO CURSO COM AS REDES PÚBLICAS DE ENSINO OU COM O SUS

O Curso de Fisioterapia do Unifeso está integrado com o SUS em âmbito local e regional por meio de convênios formalizados do Unifeso com as Secretarias Municipais.

A articulação do curso com o SUS se faz a partir do princípio da Integração Ensino-Trabalho-Cidadania em componentes curriculares específicos e pelo estágio curricular obrigatório, abrangendo todas as áreas estratégicas do curso e todos os níveis de Atenção à Saúde, incluindo tanto os cenários de Atenção Básica, como a assistência ambulatorial e terciária no CIAS e no Hospital de Ensino do Unifeso (HCTCO). Esses cenários são potentes transformadores dos processos de ensino-aprendizagem, onde se pratica a educação pelo trabalho.

Além disso, os projetos de extensão dos cursos da área da saúde e as ações de saúde, realizadas junto ao SUS local, representam espaços multidisciplinares e multiprofissionais de ensino e de qualificação do serviço. Em todos esses cenários, os estudantes são orientados e supervisionados por professores ou preceptores do curso.

O mundo do trabalho, com destaque para o sistema de saúde local e regional (SUS) é o locus privilegiado para a formação do estudante de Fisioterapia do Unifeso por meio de inserção em equipes multidisciplinares dos serviços de saúde.

4. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

As reuniões de planejamento, o trabalho da Comissão Própria de Avaliação (CPA) e as pesquisas feitas junto à sociedade subsidiam as decisões no que diz respeito ao projeto de ampliação e diversificação do portfólio de cursos de graduação oferecido pelo Unifeso.

As políticas institucionais do Unifeso no âmbito do Curso de Fisioterapia se baseiam no princípio da indissociabilidade da pesquisa, do ensino e da extensão, considerando-se fundamental que a investigação, a construção, a aplicação e a transmissão do conhecimento se façam permanentemente em articulação e integração, desenvolvendo-se em processo educativo, acadêmico, científico, cultural e comunitário.

Do mesmo modo, é a extensão que viabiliza e operacionaliza a relação transformadora entre o Centro Universitário e a sociedade. É o PPC que explicita como essa indissociabilidade se dá, seguindo as diretrizes do PDI que, por sua vez, se configura num instrumento de ação política e pedagógica voltado à garantia de um ensino de qualidade. Ressalta-se que essas políticas se vinculam à responsabilidade social assumida pelo Unifeso.

A matriz curricular do Curso de Fisioterapia está descrita por componentes curriculares e é orientada pela interdisciplinaridade e transversalidade do conhecimento e pela formação por competências. O processo de ensino-aprendizagem é baseado no duplo protagonismo estudante-professor, como enunciado na Política Institucional de Ensino, assim como a previsão de equilíbrio entre os tempos de aprendizagem individualizada e os tempos de aprendizagem colaborativa. A Política de Ensino do Unifeso tem o cuidado de estabelecer processos de ensino-aprendizagem voltados para a formação integral, crítica e reflexiva do indivíduo, contribuindo para uma maior integração entre o profissional graduado e a sociedade. Supera-se, assim, a concepção tradicional de uma simples transmissão repetitiva de dados e informações através de aulas e exposições voltadas essencialmente para a transmissão de conteúdos e não para a formação do profissional e do homem. Desta maneira, o Unifeso protagoniza a transição para uma concepção de ensino dialógica e investigativa.

A Política de Pesquisa e Inovação estrutura-se, pelo pressuposto institucional, como processos educativos que estimulam a curiosidade e o desejo de buscarem soluções exitosas para problemas apresentados à sociedade, a partir de: incentivo à iniciação científica; estímulo à capacitação e qualificação docente; produção acadêmica institucionalizada. O Curso de Fisioterapia participa de programas institucionais, como o PICPq, o PIEx, o PIIT e o Programa de Captação de Recursos Externos (PICRE), via editais de agências de fomento nacionais e internacionais. A DACS lança, anualmente, edital do programa integrado de monitoria para os cursos da área da saúde, do qual o Curso de Fisioterapia participa com seus projetos, oferecendo vagas com e sem bolsa de estudos.

Por último, a Política de Extensão do Unifeso, destinada à sociedade, é definida pela exigência de integração de todas as ações da instituição, nas funções universitárias da pesquisa e do ensino. Ultrapassa-se a concepção de serviço à sociedade por meio de ações dispersas ou isoladas no campo das artes, da cultura, da prestação de serviços, da assistência. A participação de professores e estudantes têm a seguinte estrutura: disseminação e divulgação da produção acadêmica (publicações e eventos); atividades culturais (produtos e manifestações artísticas); atividades político-sociais e comunitárias (movimentos sociais diversos).

A organização curricular prevê a efetivação dessa política por meio de professores e estudantes do curso interagindo ativamente com a sociedade de Teresópolis e região, trocando conhecimentos e gerando interação e colaboração com diferentes grupos, setores produtivos e movimentos sociais. Nessa articulação, está o potencial de superação de problemas, de assimetrias regionais, de desigualdades e de enfrentamento da exclusão social. Neste sentido, destaca-se que as atividades executadas no âmbito do IETC levam o Unifeso a ser reconhecido como uma instituição educacional inovadora e de excelência, articulada com as demandas sociais.

Todas essas políticas institucionais estão alinhadas com o perfil generalista do egresso, fortemente comprometido com as demandas sociais contemporâneas e sua atuação, sendo pautada pelo caráter ético, priorizando a diversidade e a cidadania como valores. Cabe ressaltar a aplicação de outras políticas institucionais, como a de inclusão e apoio ao estudante, que são desenvolvidas no âmbito do curso, destacando-se a oferta do componente curricular Libras e o atendimento ao estudante em suas demandas psicopedagógicas e socioeconômicas pelo NAPPA. A atenção às DCN articuladas com a visão institucional prevista no PDI e no Programa de Auto avaliação Institucional (PDI UNIFESO, 2023-2027) tem sido o referencial central para o acompanhamento e revisão das políticas institucionais no âmbito do curso.

Certamente, a criação do curso faz parte do compromisso do Unifeso com o desenvolvimento sustentável da Região Serrana, e foi ensejada pela percepção da carência e necessidade de Fisioterapeutas cuja formação atendesse em especial, mas não exclusivamente, às peculiaridades da Região Serrana e do Estado do Rio de Janeiro, sem abrir mão de uma formação generalista voltada para o trabalho no SUS.

4.1 POLÍTICAS DE ENSINO

4.1.1 Políticas Públicas Transversais

4.1.1.1 Educação Ambiental

PROGRAMA DE SUSTENTABILIDADE SOCIOAMBIENTAL – SALA VERDE

Este programa tem como objetivo aperfeiçoar e difundir a sustentabilidade socioambiental no Unifeso, por meio da proposição de ações que possibilitem a incorporação do tema pelas diferentes esferas institucionais e que contribuam para o enfrentamento de desequilíbrios ambientais presentes na região.

Como um programa de natureza interdisciplinar, o desenvolvimento da preservação e da educação ambiental é feito a partir da integração das áreas acadêmica e administrativa, bem como do trabalho em conjunto de gestores, professores, estudantes e funcionários. Além disso, parcerias com a sociedade civil organizada são buscadas numa perspectiva de captação de recursos e de visibilidade social desse campo de atuação do Unifeso na busca do cumprimento de sua missão e visão.

O programa afirma o compromisso da IES com a questão socioambiental e prevê a elaboração da Política de Responsabilidade Social e Sustentabilidade Ambiental, como também a inserção de critérios de sustentabilidade por meio da elaboração e execução de projetos voltados para a adoção de práticas sustentáveis. As atividades previstas contemplam a elaboração e implementação de projetos para a racionalização do uso de

materiais e serviços abrangendo material de consumo, energia elétrica, água e esgoto, coleta seletiva e qualidade de vida no ambiente de trabalho, além da integração com as diversas ações já realizadas pela instituição, promovendo, assim, a difusão da temática no Unifeso e na comunidade.

Com a chancela da Secretaria de Articulação Institucional e Cidadania Ambiental (SAIC) do Ministério do Meio Ambiente, por meio do Departamento de Educação Ambiental, a Sala Verde Unifeso, projeto ligado a DPPE, tem como objetivo orientar e conscientizar a sociedade teresopolitana sobre as várias faces da Educação Ambiental, de modo a mudar os hábitos, conceitos e atitudes em relação ao meio ambiente.

A Sala Verde, portanto, dedica-se ao desenvolvimento de atividades de caráter educacional voltadas à temática ambiental e tem como missão popularizar o acesso à informação sobre o meio ambiente e funcionar como um espaço de discussão, vivência e atualização de atividades que possam contribuir para a formação de novos paradigmas de vida e sustentabilidade ambiental.

PROTEGER TERESÓPOLIS – DEFESA CIVIL

"Proteger Teresópolis" é um projeto de extensão que une a Defesa Civil municipal e o Unifeso no mapeamento dos bairros mais vulneráveis aos desastres naturais. O objetivo é criar protocolos de prevenção e de socorro específicos para a realidade climática, topográfica e geológica de cada área, através da eleboração de dados fundamentais para a construção de políticas públicas e para a utilização de recursos públicos de forma mais eficiente.

O projeto une o poder público e o conhecimento acadêmico interdisciplinar, propiciando a identificação de áreas de risco de deslizamentos de terra e as dificuldades de evacuação em casos de emergência, além de conscientizar os moradores sobre a importância de conhecer os Sistema de Alerta e Alarme e os protocolos de evacuação.

O projeto engloba um grupo de aproximadamente 70 estudantes de diversos cursos de graduação do Unifeso, acompanhados por técnicos da Defesa Civil municipal, com meta de mapeamento da cidade, produzindo dados para ajudar na definição de ações a fim de melhorar a qualidade de vida em Teresópolis.

PROTEGER MOTOS

Proteger Motos é um projeto de extensão que tem o objetivo de reduzir a ocorrência de eventos de trânsito envolvendo motocicletas no município de Teresópolis e a morbimortalidade de suas vítimas; caracterizar os eventos envolvendo motocicletas no município de Teresópolis a partir dos dados do atendimento pré-hospitalar; conhecer a evolução clínica e assistencial hospitalar das vítimas de eventos envolvendo motocicletas em Teresópolis; analisar a trajetória de reabilitação das vítimas de eventos envolvendo motocicletas no município de Teresópolis; compreender os aspectos que envolvem o risco e a percepção de risco e que determinam comportamentos dos motociclistas envolvidos em eventos de trânsito no município; articular os dados e as informações pré-hospitalares, hospitalares, pós-hospitalares e sobre percepção de risco para produção de diagnóstico multifatorial específico e integrado dos eventos de trânsito envolvendo motocicletas em Teresópolis; fornecer subsídios para programa interinstitucional de prevenção da morbimortalidade de motociclistas para Teresópolis.

PROTEGER TERESÓPOLIS NEURODIVERSIDADE: DEBRUÇANDO-SE SOBRE AS DIFERENÇAS

Proteger Teresópolis Neurodiversidade é um projeto de extensão que tem o objetivo de coletar e registrar informações sobre a população com transtornos do neurodesenvolvimento no município, bem como suas características e demandas de atendimento. Além disso, visa mostrar que, além dos transtornos mais conhecidos, como Transtorno do Espectro Autista (TEA), Dislexia e Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), há uma gama de transtornos e cada um demanda por intervenções diversificadas para os pacientes, sendo ponto fulcral contribuir para o acompanhamento adequado e inclusão dessa população na vida social. O objetivo final é ainda sugerir uma proposta de Clínica Multidisciplinar que possa atender os pacientes em nosso município através da prestação de atendimentos terapêuticos de diversas especialidades, como Fisioterapia, Terapia Ocupacional, Psicologia, Psicopedagogia, Educação Física, Fonoaudiologia, entre outros. O grupo, formado por alunos de diversos cursos de graduação (Fisioterapia, Pedagogia, Psicologia e Educação), atua em escolas, dispositivos de atenção à saúde física e mental e no campo judicial.

OBSERVATÓRIO DE TERESÓPOLIS

O Observatório de Teresópolis foi constituído no sentido de oportunizar a organização e a sistematização de pesquisas desenvolvidas no Unifeso em suas diferentes áreas de atuação, além de ser um espaço disseminador de análises e ideias inovadoras. Tem por objetivo criar um centro de estudos sobre Teresópolis com foco nas áreas de conhecimento que envolvem os cursos de graduação e pós-graduação do Unifeso. O Observatório está diretamente ligado a DPPE e pesquisas em andamento e/ou já desenvolvidas sobre o município de Teresópolis estão divulgadas no endereço https://www.unifeso.edu.br/programas/observatorio.

4.1.1.2 Educação das Relações Étnico-Raciais, Cultura Afro-Brasileira e Indígena e Direitos Humanos

CIDADANIA, DIVERSIDADE E SUSTENTABILIDADE (CDS)

Os temas das políticas públicas transversais são tratados na disciplina institucional Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade (CDS), ofertada na modalidade à distância, que é concebida em duas grandes temáticas, desenvolvidas em quatro sessões de aprendizagem cada:

I. Direitos Humanos e Educação Ambiental:
a) Liberdade;
b) Igualdade;
c) Diferenças;
d) Solidariedade.

II. Relações Étnico-Raciais, História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena:
a) Indígena e Natureza;
b) Europeu e Natureza;
c) África e Natureza;
d) Multiculturalismo.

Nas sessões de aprendizagem, são incorporados formatos multimidiáticos com utilização de vídeos, animação, obras de arte, infográficos, bibliografias digitais de domínio público etc., com o objetivo de construir, nos estudantes e docentes, o sentimento de herdeiros de uma cultura pluralista para que sejam capazes de estabelecer um diálogo respeitoso com a comunidade interna e externa, experimentando a integração com diferentes sujeitos sociais.

Os temas estudados incluem: conceito de diversidade; diversidade cultural brasileira; etnia e gênero; reflexão sobre equidade, desigualdades e preconceito; cidadania, coletividade, responsabilidade social e controle social; direitos humanos e cultura democrática; desenvolvimento e meio ambiente: marcos legais, políticos, postura individual e coletiva no contexto contemporâneo; sustentabilidade e gerações futuras.

O Unifeso define com princípios da sua Política de Responsabilidade Social e Sustentabilidade Ambiental, descrita no PDI, "a defesa e a promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial, manifestadas por ações afirmativas, combate ao preconceito e contribuição para o desenvolvimento de posturas antirracistas" (PDI UNIFESO, 2023-2027).

4.1.2 Política de Ensino para Graduação

A Política de Ensino para a Graduação, descrita no PDI (2023-2027), é orientadora do PPC do Curso de Graduação em Fisioterapia. As DCN foram o referencial central para a elaboração e para a estrutura de acompanhamento do currículo e da matriz curricular, orientada pela interdisciplinaridade e transversalidade do conhecimento e pela formação por competências. O mundo do trabalho é considerado espaço privilegiado para a formação do Fisioterapeuta no Unifeso por meio das atividades de Integração Ensino-Trabalho-Cidadania. O processo de ensino-aprendizagem é baseado no duplo protagonismo estudante-professor, como enunciado na Política de Ensino Institucional, assim como a previsão de equilíbrio entre os tempos de aprendizagem individualizada e os tempos de aprendizagem colaborativa.

4.1.3 Política de Ensino para a Pós-Graduação

Os cursos de pós-graduação lato sensu oferecidos pelo Unifeso têm por finalidade atender à demanda por formação e capacitação em nível de pós-graduação lato sensu, através da promoção e do fomento de estudos especializados nas diversas áreas de conhecimento desenvolvidas pelo Unifeso, contribuindo para a qualificação de profissionais de nível superior, com vistas ao desenvolvimento regional.

4.1.4 Política de Educação a Distância

Em relação à Política de Educação a Distância, o ambiente virtual foi planejado com o objetivo de favorecer, nos processos de ensino-aprendizagem de todos os componentes curriculares, a interatividade, a cooperação, a colaboração e a interação, a partir do uso de recursos didáticos constituídos por diferentes mídias e tecnologias, síncronas e assíncronas, segundo o planejamento pedagógico de cada um deles. Além disso, visa potencializar os processos de comunicação de forma que estudantes e professores tenham acesso às informações necessárias para o desenvolvimento adequado do trabalho docente e da formação acadêmico-profissional.

A equipe multidisciplinar da DEAD realiza avaliações periódicas devidamente documentadas, que resultam em ações de melhoria contínua. Faz, ainda, acompanhamento sistemático com as Coordenações de Curso e Direções Acadêmicas com vistas a planejar e avaliar a aplicação e uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) nos processos de aprendizagem, além de dar apoio pedagógico e tecnológico nas ações de educação permanente e continuada e, quando necessário, nas atividades inerentes a cada componente curricular. O uso das TDIC nos contextos do ambiente de ensino e aprendizagem se traduz como um valioso e poderoso recurso didático que pode enriquecer e diversificar significativamente o processo de ensino e aprendizagem, o que colabora para trabalhar e desencadear as relações envolvidas nas novas formas de pensar e aprender a educação de maneira mais integrada, participativa e cooperativa.

Uma das especificidades da EAD é a produção e o consumo de materiais didáticos. Os materiais didáticos utilizados nos cursos de graduação do Unifeso podem ser de três tipos: criação própria, curadoria ou licenciado. Ressalta-se, porém, que a combinação entre diferentes tipos também é possível, desde que obedecidos os critérios institucionalmente definidos.

O campus Sede e o campus Quinta do Paraíso do Unifeso, no qual se encontra sediado o Curso de Graduação em Fisioterapia, possui rede de internet por wi-fi disponível de forma gratuita, possibilitando, assim, o acesso à rede a todos os discentes e docentes. Conta, ainda, com recursos tecnológicos do laboratório de informática e de equipamentos de multimídia dispostos nas salas de aula.

No âmbito do curso, o uso das TDIC se concretiza também na realização de avaliações. No CPIS, são usados recursos audiovisuais como ferramentas de construção de conhecimento dos estudantes, seja através da gravação síncrona ou assíncrona de uma consulta fisioterapêutica padronizada, seja através do uso de recursos de manequins e de softwares que mimetizam situações de agravos à saúde.

Dispomos, também, para todos os discentes e docentes do Curso de Fisioterapia, de livros técnicos didáticos em formato virtual. Muitos destes livros compõem a bibliografia básica do curso, com acesso ilimitado dentro e fora do ambiente institucional.

4.2 POLÍTICAS DE PESQUISA E INOVAÇÃO

No que se refere à Política de Pesquisa e Inovação do Unifeso, o Curso de Fisioterapia segue o pressuposto institucional, que considera a iniciação científica, tecnológica e em inovação como processos educativos fundamentais para a criação de uma atitude investigativa que estimule a curiosidade dos estudantes e o desejo de buscarem soluções exitosas para os problemas apresentados pela sociedade.

As atividades de pesquisa, incluindo a experimental, representam um diferencial do curso, sendo consideradas como atividade complementar e opcional, apresentada aos estudantes no primeiro período do curso.

Os incentivos necessários ao desenvolvimento da pesquisa institucional são garantidos por meio do PICPq, do PIIT e do Programa de Incentivo à Difusão da Produção Acadêmica (PIDPA).

4.2.1 Iniciação Científica

Historicamente, o Unifeso reconhece a relevância social do desenvolvimento da pesquisa científica para realização de sua missão e de seus objetivos, ressaltando a sua importância na garantia da excelência do ensino em todos os níveis e modalidades. Por isso, impõe-se a exigência permanente de realizar atividades de pesquisa, buscando contribuir para o desenvolvimento institucional e regional, com a qualificação e formação de pesquisadores a partir da realização preponderante da pesquisa aplicada.

O estímulo à pesquisa e à iniciação científica deu-se, inicialmente, a partir do Programa de Iniciação Científica, Pesquisa e Extensão (PICPE), que concedia apoio financeiro para docentes, discentes e funcionários técnico-administrativos, além de garantir, anualmente, espaço de discussão e troca de conhecimento sobre os estudos na Jornada de Pesquisa e Iniciação Científica (JOPIC) do Unifeso. Em 2016, o PICPE foi revisado e substituído pelo Programa de Incentivo à Iniciação Científica e **à** Pesquisa, hoje chamado de Programa de Iniciação Científica e Pesquisa (PICPq). Dessa forma, o PICPq integra os Programas de Incentivo do Unifeso, possibilitando a sistematização do incentivo institucional à comunidade interna no âmbito das atividades acadêmicas, artísticas, culturais e de esporte e lazer.

A DPPE lança editais anuais ou bianuais para chamada de projetos de pesquisa e iniciação científica através do PICPq.

4.2.2 Inovação Tecnológica

A partir dos preceitos estabelecidos pela Lei Municipal nº 3.811/19, conhecida como Lei de Inovação, bem como o que está preconizado na missão institucional, o Unifeso definiu, como um de seus eixos estratégicos, o desenvolvimento da pesquisa e da inovação tecnológica.

O PIIT, criado em 2016, foi atualizado em 2022 para se adequar à conjuntura atual, em busca do fortalecimento de ações que visem estimular a pesquisa e o desenvolvimento de soluções inovadoras em todos os segmentos da comunidade acadêmica.

Um de seus objetivos é despertar nos docentes, discentes e funcionários técnico-administrativos o interesse em apresentar soluções que contribuam para o desenvolvimento da sociedade local e regional e para geração de trabalho e renda, em sintonia com as necessidades do município de Teresópolis e do seu entorno.

Em virtude das grandes transformações que o mundo vem passando, a tecnologia é um fator fundamental para adaptação **à** nova realidade de cada dia. O desenvolvimento de novas ferramentas, novos recursos, novos processos e as atualizações dos já existentes nos provam que a inovação, em seu sentido mais amplo, atua como mola para o desenvolvimento de soluções neste contínuo processo de transformação.

A DPPE lança editais anuais ou bianuais para chamada de projetos de inovação e tecnologia através do PIIT por meio do Projeto de Ideias Inovadoras.

4.3 POLÍTICAS DE EXTENSÃO

A Política de Extensão, descrita no PDI, também é plenamente incorporada pelo Curso de Fisioterapia, tendo como centralidade a interação transformadora entre a instituição, a comunidade e outros setores da sociedade. A organização curricular permite a curricularização da extensão através de projetos de extensão desenvolvidos por professores, preceptores e estudantes do curso que interagem ativamente com a sociedade de Teresópolis e região, trocando conhecimentos e gerando colaboração com diferentes grupos, setores produtivos e movimentos sociais. Nessa articulação está o potencial de superação de problemas, de assimetrias regionais, de desigualdades e de enfrentamento da exclusão social.

As atividades de extensão incluem: Ligas Acadêmicas; projetos de Monitoria; participação em congressos e eventos científicos; participação em Ações de Saúde via Contrato Organizativo de Ação Pública Ensino-Saúde (COAPES) e outros convênios e parcerias relevantes; participação ativa nos projetos de extensão institucionais, incluindo Núcleo de Estudos, Diagnósticos e Ações em Saúde (NDS), Proteger Teresópolis – Defesa Civil, Proteger Motos, Proteger Neurodiversidade, entre outros. Além desses projetos de extensão, estimula-se, através de apoio institucional por meio do PIEx, atividades e projetos de extensão que surgem a partir da iniciativa e do protagonismo estudantil.

4.4 POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES

A Política de Atendimento aos Discentes (PDI UNIFESO, 2023-2027) engloba a assistência e o apoio psicopedagógico e financeiro, cujo objetivo e criar condições para ingresso, continuidade e êxito dos estudantes no ensino superior, além do estímulo à produção acadêmica e participação em eventos, da garantia da representação estudantil e do acompanhamento dos egressos.

O apoio psicopedagógico é realizado pelo NAPPA, que tem entre suas funções atuar junto aos estudantes em suas demandas educacionais, psicológicas e de acessibilidade, auxiliando a sua adaptação ao ensino superior e oferecendo condições que favoreçam o seu bem-estar biopsicossocial em função do processo de ensino e aprendizagem. Atua preventivamente e assistencialmente em relação a eventuais crises e desenvolve diversos programas e estudos voltados para o alcance efetivo desses objetivos. Os psicólogos e pedagogos que compõem a equipe do NAPPA recebem os estudantes por livre demanda ou por indicação de professores.

Também é função do NAPPA elaborar, a cada semestre, o perfil do estudante em ingresso, o que permite fornecer informações fundamentais sobre os estudantes. Outra função é acolher o estudante ingressante. Nesse momento, é dada aos estudantes uma atenção quanto a sua instalação na cidade e outras informações sobre a vida acadêmica e sobre a instituição.

A Política engloba ainda o Benefício Estudantil, que além da Bolsa de Filantropia e da Bolsa Social, possui também o Programa de Bolsas de Estudos Reembolsáveis (ProEnsino), que é um financiamento oferecido periodicamente, através de edital, para os cursos de graduação do Unifeso. O estudante aprovado no programa é beneficiado com uma bolsa reembolsável que, ao término de sua utilização, seja durante o curso ou quando de sua conclusão, é restituída ao Unifeso, no mesmo percentual contratado, pelo mesmo período de utilização, incidindo o percentual sobre o valor da mensalidade vigente no período de restituição.

ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS

O acompanhamento dos egressos está inserido na Política de Atendimento aos Discentes. O vínculo institucional com o estudante é construído durante o curso de graduação. Durante esses anos, essa convivência com colegas, professores e dirigentes se consolida em um relacionamento que, após a colação de grau, assume uma natureza multifacetada, com aspectos acadêmicos, profissionais, pessoais e afetivos.

O acompanhamento dos egressos faz parte do PAAI, por meio de diversas inciativas, que incluem: manutenção de canais de comunicação com os egressos; divulgação nas redes institucionais de realizações e conquistas de egressos em âmbito regional, nacional e internacional; realização de pesquisas de inserção no mercado de trabalho; promoção de eventos nos Cursos em que egressos formados pelo Unifeso retornem à instituição para trocar experiências com estudantes em formação; incentivos para que egressos realizem pós-graduação ou segunda graduação no Unifeso; manutenção do acesso ao acervo da biblioteca; inclusão em atividades culturais, sociais e esportivas; envolvimento dos egressos em projetos e eventos do Centro de Documentação e Memória da Feso; suporte aos encontros de turma.

4.4.1 Estímulo à Permanência

As atividades com caráter de nivelamento representam, no Unifeso, uma importante ferramenta de acompanhamento e cuidado com os estudantes em ingresso. Respeita as características do PPC e do perfil do ingressante e, por isso, são concentradas e planejadas no âmbito das coordenações com o apoio do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e do Colegiado de Curso.

As atividades de nivelamento são fundamentadas em fragilidades identificadas a partir da avaliação, cujo objetivo é acompanhar o aprendizado, promover a superação, redirecionando caminhos da construção do conhecimento.

No curso, o conceito de nivelamento está presente nas ações de acompanhamento da aprendizagem concretizadas a partir do processo avaliativo que ocorre ao longo da vida acadêmica de cada estudante, construindo uma rede de apoio que conta com docentes do curso, monitorias e outros setores, como, por exemplo, o NAPPA.

4.4.2 Ouvidoria

A Ouvidoria do Unifeso é um canal permanente de comunicação, proporcionando maior aproximação dos diferentes setores da comunidade universitária e externa com a administração superior e setorial. Tem, portanto, o objetivo de facilitar o recebimento de manifestações de membros destes segmentos, através de um processo ágil, eficaz e seguro.

A Ouvidoria é o setor responsável por receber sugestões, críticas, reclamações ou elogios de estudantes, professores e funcionários, bem como de membros da comunidade externa, relativas ao atendimento, às instalações e aos serviços oferecidos pela instituição.

Funciona de forma personalizada, transparente, objetiva e isenta, assegurando o sigilo absoluto como forma de preservar a identidade do solicitante ou revelando-a, mediante autorização prévia do mesmo, quando o andamento do processo o impuser.

4.4.3 Estágios obrigatório e não-obrigatório

O estágio curricular obrigatório e o estágio não-obrigatório são regulamentados em normativa institucional específica, previstos e descritos no Regimento Geral do Unifeso e neste PPC, de acordo com a legislação vigente.

O estágio, conforme a Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008, é um ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no mundo do trabalho. Visa à construção de competências próprias da atividade profissional e o desenvolvimento para a vida cidadã e para o trabalho, em consonância com a matriz curricular.

O estágio curricular obrigatório **é** aquele oferecido pelo curso e exigido para aprovação e obtenção do diploma. As normas estão descritas no **Anexo C**.

O estágio não obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória. A formalização ocorre a partir do Termo de Compromisso de Estágio (TCE) celebrado entre o estudante, a parte concedente do estágio e o Unifeso, acompanhado do Plano de Atividades do Estagiário, estabelecido em comum acordo entre a concedente, o estudante e a coordenação do curso. O pagamento mensal do seguro de acidentes pessoais para o estagiário é obrigatório e a concedente deverá cumprir este dispositivo legal, mencionando, no TCE, o nome da empresa seguradora e o número da apólice. O estagiário deverá receber bolsa ou outra forma de contraprestação que venha a ser acordada, sendo compulsória a sua concessão, bem como a do auxílio-transporte. A eventual concessão de benefícios relacionados à transporte, alimentação e saúde, entre outros, não caracteriza vínculo empregatício.

O estágio não obrigatório poderá ser realizado a partir do sexto período do curso. Se o estudante ainda não estiver cursando o Estágio Curricular Obrigatório, a carga horária poderá ser de até 40 horas semanais, desde que não comprometa a semana padrão, e deverá estar descrita no plano de atividades a fim de garantir o bom desempenho do estudante. Caso já esteja cursando o Estágio Curricular Obrigatório, a carga horária total do estágio obrigatório e não obrigatório não poderá ultrapassar 40 horas semanais e também não poderá comprometer a semana padrão.

A carga horária do estágio não obrigatório apenas poderá ser computada como Atividade Complementar, mediante solicitação protocolar e de acordo com o Regulamento das Atividades Complementares **(ANEXO E).**

4.4.4 Representação estudantil

O Unifeso procura estimular a participação estudantil por meio de seus órgãos representativos, admitindo a sua natureza e objetivos, sua função educacional, especialmente integrando-os nos projetos pedagógicos dos cursos e programas.

Reconhece como representação discente, além dos diretórios acadêmicos, a organização das ligas acadêmicas e similares, bem como de associações esportivas, filosóficas, artísticas e literárias e grêmios estudantis, oferecendo-lhes apoio para que possam celebrar convênios e acordos de cooperação.

A relação dos órgãos estudantis com a instituição faz-se por meio das Coordenações dos respectivos cursos, no contexto integrado de cada Direção Acadêmica, em suas áreas de competência.

A representação discente é um mecanismo democrático de participação e de cidadania acadêmica, que integra o segmento estudantil da comunidade nos processos de decisão e de gestão da instituição.

A representação estudantil tem por objetivos: estimular a participação democrática e a consciência de responsabilidade política e acadêmica dos estudantes; promover a integração dos estudantes nos processos de deliberação e de gestão da instituição; garantir ao corpo discente a sua representação, com direito a voz e voto nos diversos colegiados da instituição.

4.4.4.1 Papel dos Estudantes

De acordo com o que preconizam as metodologias ativas de ensino-aprendizagem, espera-se, do discente, a adoção de uma postura crítica e reflexiva em relação à própria formação acadêmica, baseada nos seguintes elementos:

1. Atuação pautada nos princípios e valores da ética e da bioética, tendo em vista a relação com seus pares, membros da comunidade acadêmica, profissionais de saúde e com os usuários e seus familiares.
2. Interesse perene por aprender, ao longo de toda a vida acadêmica, com autonomia e iniciativa para a construção de novos saberes.
3. Busca pela compreensão dos processos relacionados à promoção e prevenção da saúde e ao adoecimento das pessoas, tendo em vista o exercício da profissão médica.
4. Desenvolvimento de trabalho em pequenos grupos, capacitando-se para desempenhar seu saber-fazer na perspectiva do pertencimento à equipe, com responsabilidade e respeito à diversidade de pontos de vista.
5. Participação efetiva nos debates democráticos e nos processos decisórios que digam respeito aos interesses da coletividade, especialmente no âmbito da consolidação do SUS.

4.4.4.2 Representação Estudantil Institucional

A representação discente tem papel fundamental como estratégia de amadurecimento das relações docente-discente e de melhoria da qualidade do curso, conforme Regimento Geral do Unifeso.

Os estudantes do 1º ao 8º período elegem um representante geral e seu vice anualmente, intermediados pelo Diretório Acadêmico, que os apresentam à Coordenação do Curso.

A representação estudantil tem o papel de interlocução direta entre a turma e os distintos gestores do curso. Deve representar os interesses dos estudantes e contribuir para avaliação das estratégias de ensino-aprendizagem, bem como com a qualidade dos cenários de inserção teórico-prática.

4.4.4.3 Diretório Acadêmico

O Diretório Acadêmico possui assento no Colegiado do Curso e no Conselho da DACS, cabendo-lhe indicar seus representantes à Direção Acadêmica e à Coordenação do Curso.

4.4.4.4 Associação Atlética

O curso de Fisioterapia, entendendo a importância da promoção do bem estar biopsicossocial dos estudantes, por meio da Associação Atlética, incentiva as práticas desportivas bem como a participação em eventos esportivos.

4.4.5 Monitoria

A Direção Acadêmica lança, anualmente, o Edital Interno do Programa de Monitoria da DACS. Cada curso estabelece os projetos de monitoria, bem como aloca recurso para o oferecimento de bolsas para estudantes.

A estruturação da monitoria no curso segue o preconizado na Política de Ensino, que a compreende como um instrumento para qualificação dos processos de ensino-aprendizagem através do estabelecimento de novas práticas e experiências pedagógicas. Visa fortalecer a articulação entre teoria e prática e promover a cooperação mútua entre estudantes e professores, além do desenvolvimento complementar de habilidades pedagógicas por parte dos monitores.

4.4.6 Apoio a publicações de trabalhos acadêmicos e participação em eventos

4.4.6.1 Política de Difusão da Produção Acadêmica

A Política de Difusão da Produção Acadêmica, por meio do Programa de Incentivo à Difusão da Produção Acadêmica (PIDPA), **é um potente mecanismo d**e fortalecimento da cultura da pesquisa e de ampliação da produção acadêmica, assim como de motivação, fixação e qualificação da comunidade interna, influenciando no aperfeiçoamento contínuo dos serviços oferecidos pelo Unifeso.

O PIDPA também contempla o Prêmio Unifeso de Produção Acadêmica, que todo ano confere menção honrosa e uma premiação monetária a professores e estudantes que publicam artigos relevantes em periódicos classificados no sistema Qualis.

Desde 2004, o principal meio de difusão dos trabalhos acadêmicos produzidos pelos docentes, discentes e funcionários técnico-administrativos dá-se pelas publicações da Editora Unifeso. Todas as publicações são submetidas à política de propriedade intelectual da instituição e são organizadas em séries com o objetivo de abranger a diversidade da produção acadêmica institucionalizada, conforme descrito a seguir:

(1) Série Teses/Dissertações: contempla as pesquisas de professores defendidas em programas de Mestrado ou Doutorado, credenciados pela CAPES, publicadas em formato de livro;

(2) Série Pesquisas: contempla artigos científicos, resenhas e resumos expandidos/textos completos, são divulgados em formato de livros (coletâneas), periódicos ou anais;

(3) Série Especial: inclui textos acadêmicos oriundos de processo de certificação de docentes como pós-doutores;

(4) Série Produções Técnicas: abrange produções técnicas advindas de trabalhos de docentes, discentes e funcionários técnico-administrativos sobre uma área específica do conhecimento que contemplem produtos ou serviços tecnológicos, processos ou técnicas aplicadas e projetos afins. As formas de divulgação dessas produções podem ser em meios impressos ou digitais, no formato de cartilhas, procedimentos operacionais padrão, relatórios técnicos ou científicos e catálogos;

(5) Série Materiais Didáticos: reúne os trabalhos produzidos com vinculação aos componentes curriculares previstos nos projetos pedagógicos dos cursos do Unifeso;

(6) Série Arte e Cultura: abarca as produções artístico-culturais realizadas por docentes, funcionários técnicos-administrativos, estudantes, instrutores de cursos livres e artistas locais, assim como as produções desenvolvidas no Centro Cultural Feso Pro Arte, podendo ser constituída por livros, partituras, roteiros de peças teatrais, filmes ou catálogos;

(7) Série Documentos: engloba toda a produção de documentos institucionais da Feso e do Unifeso que definam a estrutura organizacional, as diretrizes e os critérios de realização dos serviços educacionais, assistenciais e administrativos existentes.

Adicionalmente, nos últimos anos, a Editora Unifeso tem assumido protagonismo na difusão da pesquisa realizada na instituição, por meio da publicação de periódicos e anais dos eventos institucionais.

4.4.6.2 Apoio à participação em eventos

A Direção Acadêmica e a Coordenação do Curso estimulam a comunidade estudantil a participar de eventos técnico-científicos, através de apoio financeiro para a inscrição em congressos, transporte, hospedagem, conforme o planejamento orçamentário.

Além das estratégias voltadas à formação e qualificação permanente do corpo docente do Unifeso, o Programa Entre Professores também contempla mecanismos de incentivo e estímulo ao corpo docente, dentre os quais destacam-se: apoio institucional para formação em Cursos de Pós-Graduação lato sensu e stricto sensu, inclusão de atividades de capacitação docente periódica na jornada de trabalho do professor, incentivo à participação em eventos acadêmicos e científicos e premiação voltada ao desenvolvimento de estratégias de ensino exitosas e inovadoras desenvolvidas em sala de aula (Prêmio Professor Unifeso).

4.5 POLÍTICAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO

No PDI 2023-2027 do Unifeso, considera-se o impacto da globalização na relação indissociável entre educação e sociedade. Desta forma, há um estímulo institucional no sentido de ampliar a cooperação internacional entre os cursos de graduação e pós-graduação com outras IES no exterior, tendo em vista o desenvolvimento da ciência, da tecnologia e da inovação. Além dos convênios de cooperação e intercâmbio, as atividades sistemáticas de qualificação frente às demandas do processo de internacionalização, dar-se-ão a partir de:

- Busca ativa de instituições internacionais que apresentem potencialidade de cooperação para parcerias e convênios;
- Fomento à mobilidade acadêmica de estudantes e professores para realização de intercâmbios, estágios, cursos e projetos em instituições internacionais;
- Adesão a programas de intercâmbios e mobilidade internacional;
- Definição de critérios para reconhecimento de estudos realizados por estudantes do Unifeso em instituições do exterior;
- Manutenção de estrutura de incentivo e acolhimento de representantes e estudantes estrangeiros em atividades de intercâmbio no Unifeso, incluindo as demais mantidas da Feso e promovendo atividades motivadoras de troca e aprendizagem com a comunidade acadêmica da instituição;
- Realização de eventos com a participação de convidados externos de instituições internacionais, em formato presencial ou online;
- Incentivo ao corpo docente e ao discente à participação em eventos internacionais;
- Divulgação das iniciativas, realizações institucionais e oportunidades no âmbito das estratégias de internacionalização para ampliação da mobilização acadêmica em torno das experiências de troca com outros países;
- Promoção de eventos de troca de experiências entre egressos do Unifeso com atuação profissional internacional e estudantes dos Cursos de Graduação e Pós-graduação.

O Programa Unifeso sem Fronteiras, efetivado em 2021, fomenta a internacionalização por meio de edital, oferendo apoio logístico e financeiro a estudantes de graduação em intercâmbios e atividades acadêmicas internacionais, realizadas fora do Brasil. O auxílio financeiro é realizado por meio de bolsas, que fazem parte do orçamento anual da DPPE.

5. ADMINISTRAÇÃO DO CURSO

5.1 DIREÇÃO ACADÊMICA DAS CIÊNCIAS DA SAÚDE E CONSELHO DA DIREÇÃO ACADÊMICA

O Curso de Graduação em Fisioterapia encontra-se vinculado à Direção Acadêmica das Ciências da Saúde (DACS) do Unifeso. Conforme o Regimento Geral do Unifeso, a Direção Acadêmica integra funções políticas e estratégicas de superintendência, articulação funcional, coordenação, supervisão, acompanhamento e avaliação das atividades de seus cursos de graduação vinculados.

O Conselho Acadêmico da DACS é presidido pelo Diretor e composto pelos Coordenadores dos cursos e Programas que integram a direção, Coordenadores ou responsáveis por Órgãos Suplementares e serviços de apoio vinculados à direção, por um representante dos docentes de cada curso e programa e por um representante dos estudantes de cada curso e programa. Esse Conselho se reúne ordinariamente uma vez a cada dois meses e extraordinariamente sempre que necessário. Compete a ele deliberar em matéria de ensino, pesquisa e extensão dos cursos e programas que integram a direção.

5.2 GESTÃO DE CURSO

5.2.1 Coordenadação do Curso

O Coordenador do Curso de Graduação em Fisioterapia tem a função de planejar, coordenar e avaliar ações inerentes ao curso; coordenar atividades administrativas, pedagógicas e gerenciar recursos financeiros; participar das reuniões do Conselho da DACS, Colegiado de Curso, NDE e de reuniões com docentes e discentes; acompanhar o plano de trabalho dos docentes; representar o curso em eventos; cumprir o PPC do curso e a legislação vigente; promover meios para captação e recuperação dos estudantes; fomentar a iniciação em pesquisa e extensão; interagir com a comunidade e órgãos regulamentadores governamentais; gerenciar o sistema e-MEC, subsidiando a área de todos os processos e diretrizes do MEC e do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP); executar as demais atividades inerentes à função por determinação superior.

O perfil do Coordenador do Curso de Fisioterapia está descrito no **ANEXO G.**

5.2.2 Coordenação do Estágio

A Coordenação do Estágio Obrigatório é o cargo de gestão e função acadêmica vinculado a Coordenação do Curso de Graduação em Fisioterapia que responde administrativa e academicamente pela estrutura e funcionamento do estágio curricular obrigatório. Tem a função de planejar, organizar, acompanhar, orientar e avaliar os vários rodízios e setores do estágio, os atores e os cenários envolvidos no decurso do treinamento, de forma a garantir a construção e sedimentação das competências estabelecidas. Tem a função acadêmica de atualizar semestralmente os planos de ensino e as referências bibliográficas, assim como manter atualizado o

AVA. Deve acompanhar a elaboração das avaliações e validação das notas pelos docentes e preceptores. Deve elaborar questões para avaliações internas e/ou externas quando solicitado.

5.2.3 Colegiado de curso

O Colegiado de curso é presidido pelo Coordenador do Curso e constituído por representantes docente e discente, representante do CIAS e Chefia do Serviço de Fisioterapia do HCTCO, devendo se reunir de forma bimestral. É órgão da Gestão Acadêmica na administração setorial do Unifeso, caracterizado como normativo e deliberativo, em primeira instância e em matéria própria, cabendo a ele opinar e deliberar em matérias que envolvem o processo de ensino e de aprendizagem e a integração docente-discente (ESTATUTO UNIFESO, 2022).

5.2.4 Núcleo Docente Estruturante

O NDE é o órgão consultivo responsável pela concepção e acompanhamento do PPC. Possui regulamento próprio aprovado pelo Parecer nº 021 do CEPE, de 12 de julho de 2018. Distingue-se do Colegiado de Curso por não ser órgão deliberativo nem ter função recursal.

O NDE é responsável pelos mecanismos de gestão acadêmica para a mobilização, articulação e integração do corpo docente, sendo responsável pela concepção e implantação do PPC e pela contínua atualização do mesmo. O trabalho coletivo do NDE cumpre o preconizado nas DCN, adequando o perfil do egresso e as necessidades locais e regionais de inserção do Unifeso, assim como utiliza os resultados das avaliações de desempenho dos estudantes na identificação das vulnerabilidades e potencialidades, propondo intervenções, além de acompanhar a compatibilidade do acervo bibliográfico disponível para o curso.

As atribuições do NDE incluem:

1. revisar o PPC, tendo por base as DCN, o perfil do egresso, as necessidades locais em que se insere o Unifeso, o PDI e as práticas emergentes no campo do conhecimento relacionado ao curso;
2. avaliar, periodicamente, a adequação do perfil profissional do egresso do curso;
3. realizar acompanhamento do PPC por meio de estudos com resultados registrados em relatórios e difundidos no curso;
4. apropriar-se dos resultados das avaliações de desempenho dos estudantes no Teste de Progresso e no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), identificando deficiências e potencialidades no processo de formação, propondo estratégias de intervenção;
5. zelar pela interdisciplinaridade e pela articulação entre os componentes curriculares e propor elementos inovadores na área do curso;
6. zelar pela integração curricular interdisciplinar entre os ambientes de ensino de forma horizontal e vertical;
7. indicar formas de incentivo de participação do corpo docente e discente nas linhas de pesquisa e de extensão, em consonância com as políticas públicas de saúde;

8. acompanhar a compatibilidade do acervo da bibliografia básica e complementar do curso no que diz respeito ao número de vagas autorizadas (do próprio curso e dos outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo, gerando relatório semestral de adequação;
9. acompanhar os planos de adaptação dos estudantes oriundos de transferência externa propostos pela Coordenação do curso e executado pelos professores.
10. elaborar questões para avaliações internas e/ou externas.

O NDE se reúne semanalmente, e extraordinariamente sempre que convocado pelo seu Presidente ou pela maioria dos seus membros, para analisar, discutir e monitorar as atividades curriculares previstas no PPC, bem como refletir a formação dos estudantes no curso.

A composição do NDE é definida de modo a incluir professores que representam a diversidade e a multiplicidade dos campos de atuação e abordagens teórico-metodológicas, conforme Portaria da Reitoria.

O perfil dos membros que compõem o NDE está descrito no **Anexo H.**

5.3 CORPO DOCENTE

O corpo docente do magistério superior do Unifeso é formado por professores que atuam na educação superior, tanto no ensino de graduação como de pós-graduação, na pesquisa e na extensão, indissociáveis neste nível de ensino.

O quadro da carreira docente do Unifeso compõe-se das seguintes categorias funcionais e respectivas referências: professor auxiliar, professor assistente, professor adjunto e professor titular (referências A, B e C). O enquadramento, a promoção e a progressão dos docentes são regulamentados pelo Plano de Cargos e Salários do Magistério Superior do Unifeso.

Cabe aos docentes a condução dos componentes curriculares descritos, em consonância com o PPC, para alcançar uma formação de excelência. Todos os docentes têm a função de manter o plano de ensino e o plano de aula atualizados; registrar a frequência dos estudantes nas atividades práticas e/ou teóricas; elaborar e monitorar o processo avaliativo discente e registrar o desempenho no sistema educacional vigente; elaborar e apresentar ao coordenador os relatórios de desempenho discente gerados pela ferramenta de gestão da avaliação institucional, detalhando os conteúdos e objetivos de aprendizagem alcançados ou não em seu componente curricular.

Cabe à Coordenação do Curso a responsabilidade de supervisão e orientação do desempenho didático-pedagógico dos docentes nas suas respectivas atividades curriculares, enquanto as tarefas técnicas do enquadramento dos docentes nas categorias funcionais e suas referências são de responsabilidade da Gerência de Recursos Humanos.

5.3.1 Titulação, formação, regime de trabalho e experiência profissional do corpo docente do curso

Considerando o perfil do egresso expresso no PPC, o corpo docente é constituído por profissionais de diversas áreas do conhecimento, com experiência acadêmica e profissional, sendo que 100% dos docentes possuem pós-graduação lato sensu e/ou stricto sensu.

Ademais, o corpo docente é formado por professores contratados em regime integral e/ou parcial, possibilitando a dedicação ao curso, através do atendimento aos estudantes *in loco* e/ou no AVA.

O regime de trabalho possibilita ao professor participação na elaboração do plano de ensino e planos de aula, roteiros de estudo dirigido e relatórios de prática, preparação e correção das atividades e avaliações, participação em atividades de pesquisa e de extensão, além da orientação de trabalhos científicos.

Em relação à experiência profissional, é de extrema relevância para o processo de ensino-aprendizagem que o professor tenha experiência no mundo profissional em áreas ligadas a sua atuação acadêmica. Isso permite uma relação satisfatória entre a prática da experiência profissional e o conteúdo abordado nos componentes curriculares sob sua responsabilidade.

Essa vivência permite apresentar exemplos contextualizados com relação a problemas práticos, de aplicação da teoria ministrada em diferentes componentes curriculares em relação ao fazer profissional, mantendo a interação conteúdo e prática, além de promover a compreensão da aplicação da interdisciplinaridade no contexto laboral, considerando o conteúdo abordado e a profissão médica.

O perfil do corpo docente está descrito no **Anexo I.**

5.3.2 Produção Acadêmica do corpo docente do curso

A produção científica, extensionista e tecnológica do corpo docente é estimulada por meio dos diversos programas de incentivo à pesquisa, à extensão e à iniciação científica descritos no PDI, além do apoio à divulgação cientifica. Esses programas estão descritos neste documento de forma detalhada no item 4.2.

5.3.3 Grupos de estudo ou de pesquisa

O Programa de Literatura, Artes, Memória e Cinema (PLAMC), fundado em 2015 e vinculado a DACS, visa integrar a cultura às atividades acadêmicas. Tem como principais objetivos: divulgar aspectos culturais relativos às Ciências da Saúde; incentivar e divulgar a produção literária e artística de estudantes, docentes e funcionários técnico-administrativos; desenvolver atividades para obtenção, guarda e apresentação de acervo, composto por documentos, fotografias, mobiliário, equipamentos e outros itens para preservar e contar a história dos cursos da DACS; discutir aspectos relativos às atividades desenvolvidas pelos componentes de cada área, no âmbito das Ciências da Saúde, através de produções cinematográficas de curta e longa metragem; colaborar na formação cultural, intelectual e na humanização dos processos educacionais e profissionais.

Para tanto, estão programadas atividades diversas, tais como:

a) Literatura: Realização de eventos e produção de publicações; reuniões literárias; realização de concurso literário anual.

b) Artes: Realização de mostras e de concurso artístico (anual) nas seguintes categorias: música, desenhos, charges, esculturas, fotografias e pinturas.

c) Memória: Obtenção, catalogação, guarda e apresentação de itens, como documentos, livros raros, fotografias, mobília, equipamentos, registros de participação em eventos; incentivo à criação, em cada curso, de seus Grupos de História, nos moldes do Grupo de História da Medicina; incentivo à realização de eventos correlatos e à pesquisa e produção de obras históricas relativas a cada curso.

d) Cinema: Apresentação, com debates, de obras cinematográficas que possibilitem a observação e a discussão de aspectos relativos à história, personagens, evolução e funcionamento de áreas e especialidades, no âmbito da DACS.

5.4 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Unifeso, aprovado pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) em 21/12/2004, sob o registro nº 25000189665/2004-16, possui membros de diferentes áreas do conhecimento e busca, por meio da avaliação ética dos projetos, qualificar e potencializar as pesquisas científicas na instituição.

É um colegiado interdisciplinar e independente, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos, observando a seguridade aos direitos e deveres dos participantes da pesquisa e da comunidade científica.

O CEP do Unifeso é formado por representantes de diversas áreas do conhecimento, além de representantes da sociedade civil organizada, indicados pelo Conselho Municipal de Saúde. Os membros do CEP são designados por meio de Portaria Institucional. Possui um calendário de reuniões mensais para a análise ética dos projetos de pesquisa, atendendo, inclusive, instituições parceiras e pesquisadores independentes.

5.5 COMISSÃO DE ÉTICA NO USO DE ANIMAIS (CEUA)

A Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA) do Unifeso é um colegiado interdisciplinar, autônomo e independente, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, criada pela Portaria CCBM nº 174/2001 para atender às questões fundamentais sobre a ética e o bem-estar animal/ambiental em apoio à ciência no uso dos animais, no ensino e na pesquisa científica. Está credenciada junto ao Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (CONCEA) para cumprir o que determina o disposto na Lei nº 11.794/2008 e demais normativas aplicáveis, respeitando a Constituição Federal Brasileira, regulamentada nos incisos I e II do parágrafo 1º do artigo 255.

Por seu caráter educativo, objetiva contribuir para o desenvolvimento acadêmico da instituição, em uma perspectiva pedagógica da promoção da pesquisa, colaborando para a qualidade do processo de investigação científica. Neste sentido, a CEUA mantém a devida relação com o CEP.

Por sua natureza específica de órgão encarregado da vigilante orientação do uso dos animais, a CEUA não se confunde como órgão responsável teórica, metodológica e tecnicamente pelos projetos de pesquisa, ainda que o nível ético dos protocolos de pesquisa deva se relacionar com sua qualidade acadêmico-científica.

Sua função está em emitir pareceres sobre os aspectos éticos de todos os procedimentos envolvendo animais, considerando a relevância do propósito científico e o impacto de tais atividades sobre a educação, a preservação da vida, o bem-estar e a proteção dos animais e do meio ambiente.

Em atendimento a tais premissas, a CEUA apresenta, anualmente, relatórios das atividades que envolvem o uso de animais junto aos setores competentes da instituição, ao CONCEA e à sociedade civil, de modo a tornar visível as análises e qualificações das atividades de pesquisa que envolvem o uso de animais, do ponto de vista ético, legal e normativo.

A CEUA é composta por representantes de diversas áreas do conhecimento, além de representantes de sociedades civis organizadas relacionadas à proteção animal, conforme Portaria Institucional. Dessa forma, o referido colegiado tem sempre uma composição multiprofissional, para um mandato de dois anos.

6. INFRAESTRUTURA

6.1 INSTALAÇÕES GERAIS

A complexidade cada vez maior da instituição, aliada à necessidade de execução de mudanças com velocidade e qualidade, exige diretrizes orientadoras na definição da infraestrutura física dos ambientes acadêmico, administrativo e assistencial. Tais diretrizes visam garantir que nenhuma obra, seja ela de adequação, reforma, ampliação de área física ou construção, deixe de responder às demandas das áreas em termos de ajuste de seu ambiente de trabalho, adequando as condições ambientais (acessibilidade, iluminação, temperatura e ruído), de mobiliário e de equipamentos requeridos em função das tarefas a serem desenvolvidas.

Atualmente, os cursos do Unifeso se distribuem geograficamente por dois campi em Teresópolis: o Campus Antônio Paulo Capanema de Souza e o Campus Quinta do Paraíso, onde estão localizadas as salas de aula, multimídias, laboratórios, bibliotecas, clínicas-escola e demais setores de suporte ao ensino e apoio discente. Os estudantes também realizam atividades teóricas, práticas e de extensão no HCTCO e no seu Centro Médico, assim como nas demais unidades mantidas da Feso - Ceso e Centro Cultural Feso Pro Arte, quando condizentes com as competências a serem conformadas nos seus cursos. Todos os espaços apresentam fácil acesso, com proximidade às principais vias de transporte e ao centro comercial da cidade, com acesso por linhas de ônibus municipais e intermunicipais.

O Unifeso também possui polos para oferta de cursos em EAD em Teresópolis e diversos municípios do Estado do Rio de Janeiro.

Além disso, a instituição tem parceria com prefeituras de municípios vizinhos que garante transporte gratuito para os estudantes oriundos destas localidades.

No Campus Antônio Paulo Capanema de Souza, localizado na Avenida Alberto Torres, 111, Alto, Teresópolis-RJ, está a sede da Feso, do Unifeso, das Direções Acadêmicas, da DPPE e do Ceso. Sedia também a Biblioteca Central, a Clínica-Escola de Odontologia, o NPJ, o NAPPA, a CPA, a SEGEN, Diretórios Acadêmico, ginásio poliesportivo, cantina, refeitório com espaço de convivência, espaços multimídia, laboratórios e salas de aula.

As instalações, neste campus, são adequadas para o desenvolvimento dos Cursos de Graduação em Medicina, Odontologia, Enfermagem, Nutrição, Psicologia, Direito, Administração e Ciências Contábeis.

O Campus Quinta do Paraíso, localizado na Rua Estrada Wenceslau José de Medeiros s/nº, Prata, Teresópolis-RJ, com área total de 889.159,50 m² e uma reserva ambiental de 521.520,00 m², encontra-se dividido em oito edifícios, designados como blocos, contemplados com duas unidades (Clínica-Escola de Veterinária e CIAS, onde se localiza a Clínica-Escola de Fisioterapia e o Serviço de Psicologia Aplicada - SPA). As instalações são adequadas para o desenvolvimento dos Cursos de Graduação em Fisioterapia, Medicina Veterinária, Farmácia, Biomedicina, Terapia Ocupacional, Educação Física, Ciências da Computação, Arquitetura e Urbanismo e Engenharia Civil.

Localizado na Rua Gonçalo de Castro nº 85, Alto, Teresópolis – RJ, o Centro Cultural Feso Pro Arte tem a atribuição de planejamento e realização das atividades culturais. Sua programação abrange concertos musicais, exposições de arte, eventos literários e multiculturais, seminários e mostras que acontecem em toda a instituição. Atende em média 300 estudantes e 40 funcionários.

O CIAS é uma unidade de atendimento multi e interdisciplinar nas áreas de Fisioterapia, Enfermagem, Medicina, Nutrição, Psicologia, Biomedicina, Educação Física e Terapia Ocupacional.

O HCTCO é um hospital de ensino que possui oito programas de residência médica. Nesta unidade, são desenvolvidos atendimentos de média e alta complexidade. Possui capacidade instalada para realização de cirurgias de pequeno, médio e grande portes, internações, além dos atendimentos ambulatoriais, de pronto atendimento, em diferentes especialidades. Presta, ainda, atendimento de urgência e emergência e serviços de apoio diagnóstico e terapia.

6.1.1 Espaço de Trabalho para Professores em Tempo Integral

Os espaços de trabalho para os professores em tempo integral do Unifeso são providos com mobiliários, equipamentos, computadores e acesso à internet. Possuem boa dimensão, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade e conservação necessária para a realização das atividades pertinentes dos professores. Esses espaços são utilizados tanto nos momentos de aprendizado, como de atendimentos a estudantes e para a produção acadêmica docente individual ou em grupo.

6.1.2 Espaço de Trabalho para Coordenação do Curso

A sala da Coordenação do Curso de Fisioterapia do Unifeso destina-se às atividades de cunho administrativo-acadêmico, compreendendo atendimento aos estudantes, reuniões com pais/responsáveis de estudantes, reuniões de acompanhamento de supervisões, análise e parecer quanto aos encaminhamentos burocrático-administrativos à esfera do curso, dentre outros.

O espaço é provido com mobiliários, equipamentos, computadores, acesso à internet e softwares que permitem o acesso a informações do sistema acadêmico e administrativo da IES. Conta, ainda, com boa dimensão, iluminação, acústica, climatização, acessibilidade e conservação necessária para a realização das atividades.

Esta instalação encontra-se no Campus Quinta do Paraíso do Unifeso, onde se concentram as atividades do Curso de Fisioterapia e estão distribuídas da seguinte forma: uma sala para coordenação; uma sala para secretariado.

6.1.3 Sala de Professores

A sala coletiva de professores do Curso de Fisioterapia é um espaço para trabalho e convivência, provida com mobiliários, equipamentos, computadores e acesso à internet, possui boa dimensão, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade e conservação necessária para a realização das atividades pertinentes dos professores.

No Campus Quinta do Paraíso e no Campus Sede têm-se o Espaço Docente, uma sala de convivência onde se encontra o SAD. Esta sala coletiva foi remodelada em 2021, com a construção de ambiente convidativo, composto por mesas de reuniões e de atendimento, espaços de trabalho individual com computadores, TV para projeção, área de estar e área de café, escaninhos, armários individuais e banheiros.

Todos os espaços têm acessibilidade e tecnologia à dispor.

Vale destacar que, no Prédio George Afif Farah do campus Sede, há uma sala de reunião, na DACS, que é ofertada aos professores para utilização e realização de atendimentos e reuniões. Além disso, tanto no CIAS quanto no HCTCO, há espaços de trabalho para professores e atendimento individualizado aos estudantes.

6.1.4 Salas de aula

As salas de aula possuem infraestrutura ampla e moderna, atendendo aos requisitos de acessibilidade, são bem dimensionadas, apresentam bom estado de conservação, acesso à internet por rede wi-fi, boa iluminação e climatização; as carteiras universitárias são adequadas e em todas as salas temos carteiras para obesos ou gestantes; a maioria das salas é equipada com projetores fixos e telas de projeção.

A estrutura do Campus Quinta do Paraíso oferece:

- 02 Auditórios completamente equipados com capacidade para 60 a 80 pessoas.
- 01 Multimídia completamente equipada com capacidade para 126 pessoas.

No Prédio Basílio Matalobos:

- 07 Salas de aula com capacidade para 65 estudantes cada.
- No Prédio Alice Pereira:
- 17 alas de aula com capacidade para 50 estudantes cada.

A estrutura do Campus Sede oferece:

- 04 Multimídias completamente equipadas com capacidade para 80 a 100 estudantes.

No Prédio Flávio Bortoluzzi:

- 25 Salas de aula com capacidade para 80 estudantes cada;
- 39 Salas de tutorias com capacidade para 15 estudantes cada.
- 01 Sala de oratória/sala espelhada com capacidade para 40 estudantes.

No Prédio Arthur Dalmasso:

- 06 Salas de aula com capacidade para 60 estudantes cada.
- No Prédio George Afif Farah:
- 07 Salas de aula com capacidade para 30 a 50 estudantes cada.

No CIAS:

- 02 Salas de Atividades Integradas com capacidade para 40 estudantes cada.

A estrutura do Centro de Estudos do HCTCO oferece:

- 04 Salas de aula com capacidade para 20 estudantes cada.
- 04 Salas de round com capacidade para 40 estudantes cada.
- 01 Auditório completamente equipado com capacidade para 60 pessoas.

6.1.5 Acesso dos Estudantes aos Equipamentos de Informática

O Unifeso possui estruturas de laboratórios de informática em suas diversas unidades acadêmicas para suporte à construção do conhecimento. Os laboratórios podem ser utilizados, diariamente, pelos estudantes do Curso de Fisioterapia. As informações detalhadas estão descritas no **Anexo J**.

6.2 ACERVO BIBLIOGRÁFICO

A partir de 2015, o Sistema de Bibliotecas do Unifeso (SIB Unifeso) reestruturou-se, sendo formado pela Biblioteca Central no Campus Sede - Giorgio Mazzantini, e uma unidade no Campus Quinta do Paraíso. O Centro de Estudos do HCTCO possui um espaço próprio para acesso ao acervo online da biblioteca, e o Centro Cultural Feso Pro Arte sedia o acervo histórico do Prof. Miguel Couto.

A Política de Desenvolvimento do Acervo do SIB Unifeso é um documento específico e tem por finalidade a definição de critérios para aquisição, expansão e atualização do acervo, bem como para aplicação dos recursos orçamentários disponibilizados pela instituição. Para que os objetivos sejam alcançados, faz-se necessário o trabalho conjunto de todos os envolvidos no processo decisório de desenvolvimento das coleções, incluindo o sistema de bibliotecas, coordenadores, professores, diretores e Reitoria.

O objetivo geral da Política de Desenvolvimento do Acervo do SIB Unifeso é definir critérios que subsidiem a formação, o crescimento e a atualização do acervo. Dentre os objetivos específicos, podem-se destacar: as diretrizes para a seleção, aquisição e atualização das coleções; a otimização do crescimento do acervo de acordo com os recursos orçamentários; o estabelecimento de formas e critérios para o intercâmbio; a destinação de recursos para a recuperação de publicações e diretrizes para descarte de materiais.

O sistema mantém o controle da dotação orçamentária específica que é distribuída às Direções Acadêmicas e às Coordenações dos cursos para que promovam a aquisição a partir das demandas identificadas nos respectivos projetos pedagógicos mediante critérios previamente estabelecidos. Dentre esses critérios, destaca-se a forma de distribuição dos recursos para renovação do acervo, que considera o valor do preço médio do material para cada curso e o número de estudantes inscritos. Atualmente, o acervo do SIB Unifeso é formado por publicações monográficas, livros, obras de referência, literaturas, dissertações, teses, mídias digitais, periódicos, artigos científicos, bases de dados e produção intelectual da própria instituição, em formatos físicos e eletrônicos.

As bibliotecas são totalmente informatizadas, com consulta aberta pelo catálogo online. O processo de informatização teve início em 2001 e hoje já está consolidado. Todo o acervo encontra-se devidamente cadastrado e catalogado e é controlado por meio do software Pergamun desde 2011. Os empréstimos, as devoluções e as reservas são também informatizados e obedecem a critérios pré-determinados pela configuração do programa gerenciador. Em 2014, foi adquirido uma plataforma de livros digitais - Minha Biblioteca (https://bibonline.unifeso.edu.br/biblioteca/), que conta com aproximadamente 7 mil títulos nas áreas de ciências jurídicas e sociais aplicadas, biológicas, exatas e humanas. Esta plataforma possui uma coleção organizada de informações com serviços associados, onde é armazenada em formato digital e acessível por meio de uma rede

de dados, proporcionando um melhor acesso à informação. Simples e moderna, a plataforma é acessada via internet por computadores, smartphones e tablets, em qualquer tempo e lugar.

O Setor de Periódicos da Biblioteca, além de ser o repositório dos materiais físicos, também realiza oficinas orientadas para treinamento ao acesso às bases de dados assinadas pela instituição, Plataforma de Pesquisa EBSCOhost e Rede Ibero-Americana de Medicina Avançada (RIMA), e de acesso livre, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Portal Saúde Baseada em Evidencias (SBE), além do portal de livros digitais Minha Biblioteca, com artigos e localização do acervo em nossa ferramenta de buscas. O setor também realiza e auxilia na produção de fichas catalográficas e normatização de referências bibliográficas.

A capacidade de ocupação simultânea é de 270 lugares na Biblioteca Central e 84 na unidade setorial Quinta do Paraíso. O horário de funcionamento é compatível com a necessidade dos usuários, incluindo discentes, docentes, egressos e público externo. As bibliotecas têm como responsável uma bibliotecária-gerente, além de outra profissional auxiliar, ambas graduadas em Biblioteconomia. Os demais membros da equipe distribuem-se em funcionários graduados e graduandos em diversas áreas. Todos são previamente treinados nas tarefas que desempenham, sobretudo no atendimento aos usuários, treinamento e capacitação em bases de dados, orientações à pesquisa, cadastro dos materiais, alimentação e manutenção do sistema informatizado das bibliotecas, controle de reservas e pequenas restaurações de publicações. Já a normatização de trabalhos acadêmicos e demais tarefas técnicas são realizadas pelas bibliotecárias. As normas de utilização das bibliotecas estão elencadas em um documento próprio denominado Regulamento do Sistema Integrado de Bibliotecas SIB Unifeso.

Os estudantes que não tenham acesso à internet em domicílio podem utilizar os laboratórios de informática das bibliotecas. Os laboratórios são ambientados em uma sala com computadores, todos com acesso à internet, wi-fi, com equipamentos e softwares devidamente atualizados. Os estudantes têm acesso disponível para consultas livres, mediante agendamento prévio.

6.2.1 Bibliografias básica e complementar por unidade curricular

Os títulos das bibliografias básica e complementar do Curso de Fisioterapia são apresentados aos estudantes por meio dos planos de ensino e estão pautados nas especificidades dos conteúdos dos componentes curriculares da matriz que integram os eixos de formação necessários para o aprendizado e auxílio no processo de formação do perfil do egresso.

O NDE acompanha e analisa os títulos e o quantitativo de exemplares disponíveis no acervo tanto físico quanto digital, identificando a necessidade de novas aquisições. Esse processo de validação é pautado através de critério definido pela relação do número de vagas anuais, com número de exemplares disponíveis em cada componente curricular, respeitando a previsão orçamentária anual informada pela Reitoria.

A descrição detalhada da relação das blibliografias básica e complementar de todos os componentes curriculares está descrita no **Anexo A.**

6.3 LABORATÓRIOS

O Unifeso tem como princípio a integração entre teoria e prática, de forma que investe, de maneira substancial, em laboratórios adequados à realização de aulas e atividades práticas capazes de significar o processo de ensino-aprendizagem. Os laboratórios ultrapassam o papel de mero item na infraestrutura física, sendo espaços férteis nos processos de ensino, pesquisa e extensão.

Em função da existência de currículos integrados, alguns laboratórios são referenciados como laboratórios multidisciplinares. Essa estrutura permite a realização de atividades práticas pedagógicas integradas.

Os laboratórios seguem as normas de segurança e biossegurança conforme a legislação vigente, especificadas em manuais e dispõem de Procedimentos Operacionais Padrão, além de um plano de contingência e manutenção periódico dos espaços didáticos. Os espaços contam também com recursos de TDIC e possuem equipamentos, insumos e materiais que atendem às necessidades de planejamento didático do curso.

Os laboratórios possuem chefia própria, pela qual passam os processos de gestão de qualidade dos serviços prestados e dos espaços, subordinada a DACS. Os relatórios gerados pela Chefia dos Laboratórios são utilizados como referência pela Direção Acadêmica e Coordenação do Curso para planejamento, manutenção, novas aquisições e demandas de novas atividades com o objetivo de melhoria contínua da qualidade. Contam com equipe técnica multidisciplinar, composta por auxiliares de laboratório, técnicos multidisciplinares e jovens aprendizes. Esses funcionários têm como função preparar as aulas práticas e auxiliar professores, estudantes e pesquisadores na execução de uma atividade prática e/ou pesquisa.

6.3.1 Laboratórios didáticos de formação básica

Os laboratórios de informática são utilizados por qualquer componente curricular que realize trabalhos acadêmicos. Além disso, os laboratórios podem ser utilizados para a escrita do TCC, pesquisa de indicadores de saúde, busca em base de dados e análise estatística.

Nos laboratórios de informática, os alunos devem seguir as normas e procedimentos disciplinares da instituição, incluídas as orientações específicas quanto ao rigor científico dos experimentos.

A descrição detalhada da infraestrutura dos laboratórios e dos equipamentos está descrita no **Anexo J**.

6.3.2 Laboratórios de ensino para a área da saúde e didático de formação específica

Os laboratórios do Unifeso para a área da saúde são administrativamente subordinados a DACS e representam espaços estratégicos de ensino-aprendizagem, onde são realizadas as atividades de ensino, pesquisa e extensão que criam condições favoráveis ao desenvolvimento de competências.

Todos os laboratórios obedecem às regras institucionais de biossegurança, normatizadas por manual específico, que ficam expostas em cada laboratório, junto com o mapa de riscos, informações sobre o uso adequado de equipamentos e o manejo adequado de materiais, amostras e reagentes, descontaminação em laboratórios, orientações sobre exposições ocupacionais a materiais biológicos, fluxograma de acidente biológico, visando evitar qualquer acidente dentro do laboratório e, caso ocorra, qual o procedimento a ser tomado.

Os laboratórios que atendem aos componentes curriculares do Curso de Fisioterapia incluem três Laboratórios Multidisciplinares (I, II e III), dois Laboratórios de Anatomia (Anatômico I e II) e um Laboratório de Anatomia Patológica.

Esses laboratórios se caracterizam como espaços com infraestrutura adequada, incorporando equipamentos inovadores, como a mesa anatômica 3D, óculos de realidade virtual, microscópios, computadores de última geração, televisores, câmeras, dentre outros, além de insumos adequados.

A descrição detalhada da infraestrutura dos laboratórios e dos equipamentos está descrita no **Anexo K**.

6.3.3 Laboratórios de habilidades para a área da saúde

Os laboratórios de habilidade/simulação estão inseridos no CPIS do Unifeso e são utilizados para o treinamento e realização de simulações de situações da prática profissional, proporcionando o exercício técnico e intelectual da profissão, pautado nos preceitos da bioética. Possui diversos equipamentos e recursos para o desenvolvimento de competências com forte cunho técnico e atitudinal.

O CPIS é composto por um Espaço de Memórias, doze salas para treinamento de habilidades clínicas e simulação, seis salas de aperfeiçoamento clínico, quatro salas de alta complexidade, uma sala para atividades integradas, além de uma sala multimídia. Esses espaços possuem equipamentos de última geração que permitem a aprendizagem por meio da simulação realística com a utilização de manequins e/ou atores. O corpo técnico é composto por técnicos multidisciplinares e jovens aprendizes, capacitados com cursos técnicos na área de saúde.

A descrição detalhada da infraestrutura dos laboratórios e dos equipamentos está descrita no **Anexo K**.

6.4 OUTROS ESPAÇOS ESPECÍFICOS

6.4.1 Centro Integrado de Atenção à Saúde

O CIAS é uma unidade assistencial multidisciplinar, composta por Fisioterapia, Terapia Ocupacional, Psicologia, Medicina, Enfermagem, Biomedicina, Nutrição e Educação Física. Possui ambulatórios específicos para atendimento nas diversas áreas de atuação da Fisioterapia, incluindo Traumato-Ortopedia, Geriatria, Neurologia, Pediatria, Cardiorrespiratória, Dermatofuncional, Uroginecologia, Pilates, Hidroterapia e Práticas Integrativas.

Todos os ambulatórios de atendimento do CIAS são laboratórios de ensino para aulas práticas e demonstrativas de todos os componentes curriculares do curso.

6.4.2 Unidades hospitalares e complexo assistencial conveniados

O HCTCO é certificado como Hospital de Ensino desde 2006 por Portaria Interministerial. É uma unidade estratégica na formação dos profissionais de saúde e tem como objetivo atuar na formação de recursos humanos na área de saúde e garantir a melhoria da qualidade dos serviços prestados à população, de forma articulada e integrada às demais ações e serviços do SUS.

O HCTCO é o maior cenário de prática dos cursos da área da saúde. Possui oito programas de Residência Médica, nas áreas de Clínica Médica, Pediatria, Cirurgia Geral, Ortopedia e Traumatologia, Anestesiologia, Medicina Intensiva, Ginecologia e Obstetrícia e Medicina de Família e Comunidade. A unidade abriga também o Curso de Pós-Graduação em Cirurgia Buco-Maxilo-Facial.

A busca constante pela qualidade se traduz em ações como instituir a Classificação de Risco, o Programa de Segurança do Paciente, o Acolhimento às Gestantes e ao Trauma, a Ouvidoria, investimentos em estrutura física e nas pessoas, com capacitações e revisão do processo de trabalho de forma contínua.

Nesta unidade, são desenvolvidos atendimentos de média e alta complexidade. Possui capacidade instalada para realização de cirurgias de pequeno, médio e grande portes, internações, além dos atendimentos ambulatoriais e de pronto atendimento, em diferentes especialidades. Presta atendimento de urgência e emergência e serviços de apoio diagnóstico e terapia. É retaguarda para a UPA 24 horas em internações clínicas, pediátricas, ortopédicas e cirúrgicas.

O Centro Médico oferta atendimento ambulatorial destinado ao SUS em diversas especialidades, com profissionais qualificados e professores da instituição. Contempla, ainda, consultórios destinados aos usuários dos planos de saúde e aos particulares, com consultas e exames em um só lugar, dando maior resolutividade e agilidade ao atendimento.

Ao longo dos anos, consolidou-se no atendimento à saúde suplementar com leitos destinados aos usuários dos planos de saúde e particulares, quantitativo que foi ampliado a partir de março de 2019 com a inauguração de dois novos prédios. Com a inauguração da maternidade e da Unidade de Tratamento Intensivo (UTI) Neonatal, em parceria com o grupo Perinatal, foram habilitados, pela Secretaria Estadual de Saúde, 10 leitos para atendimento ao SUS em dezembro de 2020. Em agosto de 2021, foram inaugurados os serviços de Hemodinâmica e Cirurgia Cardíaca e a nova estrutura física do Centro de Terapia Intensiva, trazendo segurança e qualidade ao atendimento do munícipe de Teresópolis.

6.4.3 Biotério

O Biotério tem por finalidade auxiliar nas providências para aquisição e translado dos animais de laboratório para atendimento das atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão dos cursos da área de saúde que dele fazem uso e de outros que dele desejarem fazer uso de acordo com as leis vigentes. Os modelos animais que possuem enfermidades similares ou idênticas às do homem permitem inúmeras possibilidades para construção do conhecimento.

O Laboratório de Instalação em Ciência Animal – Biotério, está devidamente credenciado no Cadastro das Instituições de Uso Científico de Animais (CIUCA), CIAEP nº 02.0429.2022, para atender às demandas de ensino e pesquisa da instituição.

A estrutura física é composta por recepção, vestiário, sala de estocagem, sala de criação, sala de experimentação, sala de esterilização com autoclave e sala de higienização. Tem-se capacidade para trabalhar com o máximo de 100 animais e, atualmente, trabalha-se com os animais da espécie *Rattus norvegicus* (Wistar). Os mesmos ficam alojados em caixas de polipropileno autoclaváveis, com tampa em arame cromado, zincado

ou aço inox AISI 304, possui laterais triangulares fixas com divisórias basculantes. Na forração das caixas (camas), utiliza-se maravalha da madeira de pinus devidamente esterilizada pelo processo de autoclavação.

O laboratório possui sistema de ventilação e exaustão mecânica das salas de animais sem recirculação de ar; sistema de iluminação com controle de fotoperíodo para garantir ciclo claro/escuro - 12/12h e atender ao ciclo circadiano dos animais; sala climatizada com temperatura a 22ºC (variação de 2ºC); área destinada ao processo de descontaminação-higienização-preparo-esterilização separada da sala de criação e experimentação.

Os projetos de pesquisa são desenvolvidos após a avaliação e aprovação da CEUA. Logo após a realização da pesquisa, os animais são eutanasiados de acordo com a legislação vigente, Norma Regulatória nº 13, priorizando o bem-estar animal. Os animais descartados são armazenados em sacos plásticos, acondicionados no freezer e em bombona de 40L. A empresa terceirizada colhe, transporta e faz a disposição final do resíduo conforme a Resolução RDC Anvisa nº 306/2004 e Resolução CONAMA nº 358/2005. Todo esse processo é controlado e arquivado, com o retorno do manifesto gerado pela empresa.

Os profissionais que trabalham no Biotério são: um Responsável Técnico - Médico Veterinário, registrado no CIUCA; um Coordenador de Biotério - Farmacêutico, registrado no CIUCA e um Técnico em Biotério - Biólogo.

7. POLÍTICAS DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E DO CURSO

A forma de utilização dos resultados das avaliações atende ao PAAI, considerando que a instituição reconhece e vem incorporando a cultura da autoavaliação e elementos da avaliação externa na sua prática, o que tem sido um sólido suporte para sua transformação e aprimoramento.

Internamente, a avaliação institucional articula-se com o planejamento, fornecendo-lhe a consistência técnica dos diagnósticos conjunturais e estruturais e a coerência política da participação de todos os segmentos. O Unifeso se dispõe a promover intervenções de caráter institucional com base em avaliações, tanto aquelas solicitadas como aquelas determinadas por órgãos oficiais. Portanto, tanto as avaliações externas quanto as internas são consideradas no processo de planejamento da IES.

As recomendações apontadas necessitam frequentemente de uma visão ampliada por parte da gestão, compreendendo as demandas possíveis de serem implantadas e justificando a não realização em situações específicas (PDI UNIFESO, 2023-2027).

7.1 AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E DO CURSO

O processo de autoavaliação institucional teve início em 1999, antecipando-se às exigências oficiais e a própria criação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Ao longo deste percurso, foi progressivamente incorporado à cultura institucional, culminando na elaboração do PAAI, instituído em 2008. Este programa é norteador dos projetos de autoavaliação do Unifeso, é um instrumento de fundamental importância para o aprimoramento da gestão e é revisto a cada dois anos, incorporando novos projetos e aprimorando os já existentes em decorrência de mudanças no cenário educacional e institucional.

O PAAI, em atendimento ao preconizado pela Lei nº 10.861/2004, regulamenta a realização do projeto denominado Pesquisa CPA, que é um processo avaliativo que abrange toda a IES, graduação e pós-graduação, realizada a partir de uma pesquisa trienal, baseada na compilação dos eixos do SINAES, conforme a seguir:

- Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional;
- Eixo 2: Desenvolvimento Institucional;
- Eixo 3: Políticas Acadêmicas;
- Eixo 4: Políticas de Gestão;
- Eixo 5: Infraestrutura Física.

A divulgação dos resultados da Pesquisa CPA acontece por meio de seminários com periodicidade semestral, envolvendo as Direções Acadêmicas e os cursos de graduação, onde são considerados o grau de participação e o desempenho dos docentes. A partir dos resultados são definidas as estratégias de intervenção com relação à sensibilização para a participação, troca de experiências entre os cursos sobre a análise dos resultados e estratégias de intervenção junto aos docentes, aos discentes e ao currículo.

Além da Pesquisa CPA, o PAAI contempla os seguintes projetos:

- **Avaliação do PPC**

Ocorre de forma sistemática pelos componentes do NDE, buscando o acompanhamento, a gestão e o aprimoramento dos planos de ensino dos componentes curriculares, da metodologia de ensino e da avaliação. Essa avaliação do PPC deve ocorrer orientada por instrumento de avaliação específico. Portanto, a avaliação é diagnóstica, crítica, dinâmica, coletiva e participativa, de inclusão e não de exclusão, buscando explicar e compreender as causas das insuficiências e problemas conhecidos, as relações entre essas causas e as necessidades de atuar sobre elas, buscando ações alternativas criadas coletivamente.

- **Teste de Progresso**

Avaliação anual realizada em todos os cursos de graduação do Unifeso. Tem como objetivo acompanhar o crescimento cognitivo do estudante ao longo da sua formação acadêmica, orientado por competências esperadas para o final da graduação. Os resultados encontram-se disponíveis no site do Unifeso através do link https://www.unifeso.edu.br/cpa.php e possibilitam a análise da implantação do currículo, identificando lacunas na formação e a correção de rumos individualmente para o estudante e coletivamente para o curso.

- **Avaliação Docente**

A Avaliação Docente consiste na avaliação do desempenho dos professores pelos estudantes. As dimensões analisadas são: relações acadêmicas em geral; relação didático-pedagógica; normas disciplinares básicas; planejamento pedagógico; avaliação. Seus resultados determinam uma ação diagnóstica da Coordenação do curso, promovendo uma interlocução com os docentes de acordo com as fragilidades ou potencialidades identificadas. O seu caráter reservado e não punitivo tem contribuído intensamente para provocar a reflexão sobre a prática docente, caracterizando-se como educação permanente proposta no Projeto Pedagógico Institucional (PPI) do Unifeso (PDI UNIFESO, 2023-2027).

- **Pesquisa NPS**

É a sigla para *Net Promoter Score*: uma metodologia criada em 2003 pela *Bain & Company* para mensurar o quão bem as empresas estão lidando com seus clientes ou pessoas com as quais interage. A realização da pesquisa NPS possibilita a geração de subsídios para o planejamento institucional, identificando historicamente o grau de satisfação dos usuários e a implementação de ações de melhoria.

- **Avaliação da Educação Online**

Contempla a avaliação da educação online mediante o que está previsto no PDI e no PPC.

- **Avaliação da Pós-Graduação**

Avaliação anual dos cursos de pós-graduação.

- **Avaliação dos Egressos**

Realizada com o objetivo de correlacionar a formação dos cursos de graduação e a inserção do egresso no mercado de trabalho. O acompanhamentos dos egressos compõe a Política de Atendimento aos Discentes.

Dessa forma, as avaliações são subsídios centrais do planejamento no Unifeso como explicitado no PDI, como um de seus princípios orientadores: *"Os processos avaliativos, sejam internos ou externos, se articulam com as atividades de planejamento, fornecendo elementos fundamentais para diagnósticos conjunturais e estruturais, passíveis de intervenção"* (PDI 2023-2027). Todos os resultados das avaliações internas e externas são difundidos e apropriados pela comunidade acadêmica com protagonismo da CPA e dos órgãos colegiados.

7.2 AVALIAÇÕES EXTERNAS DO CURSO

O ENADE é um dos pilares da avaliação do SINAES, criado pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Além do ENADE, os processos de Avaliação de Cursos de Graduação e de Avaliação Institucional constituem o tripé avaliativo do SINAES; os resultados desses instrumentos avaliativos, reunidos, permitem conhecer, em profundidade, o modo de funcionamento e a qualidade dos cursos e IES de todo o Brasil.

Já a renovação do reconhecimento de curso transcorre dentro de um fluxo processual, composto por diversas etapas, dentre as quais a avaliação *in loco* culmina em um relatório da comissão de avaliadores, em que constam aferidas as informações apresentadas pelo curso relacionadas à realidade encontrada durante a visita. É gerado o Conceito de Curso (CC), graduado em cinco níveis, cujos valores iguais ou superiores a três indicam qualidade satisfatória.

7.3 PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ACADÊMICA

A CPA é composta pelos seguintes membros: quatro representantes do segmento técnico-administrativo, um indicado pela Reitoria e três eleitos pelos seus pares; quatro representantes do segmento docente, um presidente da comissão e três eleitos por seus pares; quatro representantes do segmento discente eleitos por seus pares; quatro representantes da sociedade civil organizada. No caso de vacância do cargo, uma nova eleição se dará automaticamente.

Os grupos de pesquisadores que realizam a Pesquisa CPA são formados a partir de um edital de seleção com participação de todos os segmentos da comunidade acadêmica. Após a capacitação em pesquisa social e procedimentos metodológicos afins, são identificadas as afinidades para a composição dos grupos. Um coordenador em cada grupo mantém a interlocução com a CPA.

A apropriação dos resultados da pesquisa trienal é realizada de diferentes formas: apresentação dos relatórios parciais dos grupos de pesquisa a CPA, à equipe gestora do Unifeso em reunião específica para sensibilizar a apropriação dos gestores e seminário de divulgação junto à comunidade acadêmica. Além disso, há a consolidação do relatório final da pesquisa, disponibilizado no site institucional.

7.4 APRIMORAMENTO DO PLANEJAMENTO DO CURSO

A gestão do Curso de Fisioterapia considera a autoavaliação institucional e as avaliações externas como instrumentos para seu planejamento, como ocorre sistematicamente na instituição. Os resultados desses processos avaliativos, integrados ao planejamento, norteiam as decisões estratégicas. Portanto, a avaliação do curso não se limita a um processo técnico isolado; como "práxis transformadora", a avaliação é um compromisso com a aprendizagem dos estudantes, com a oferta de uma estrutura capaz de garantir a melhoria contínua da qualidade nas suas diversas dimensões, administrativas e acadêmicas.

Dentre os instrumentos utilizados pela Coordenação do curso e NDE, estão o teste de progresso, a avaliação docente, a autoavaliação institucional, as reuniões com as representações estudantis e o resultado das avaliações externas. O NDE faz o acompanhamento periódico do PPC, dos planos de ensino, das avaliações discentes, da avaliação docente e dos testes de progresso, além do acompanhamento sistemático das avaliações externas, oriundas dos processos de regulação.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. LEI Nº 11.788, DE 25 DE SETEMBRO DE 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes.

BRASIL. Resolução CNE/CES nº 4, de 19 de fevereiro de 2002 - Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia.

Estatuto. Aprovado no CEPE pelo parecer nº 001/2022, aprovado no CAS pela resolução nº 001/2022 / Fundação Educacional Serra dos Órgãos, Centro Universitário Serra dos Órgãos. Teresópolis: UNIFESO, 2022.

Plano de Desenvolvimento Institucional PDI 2023-2027: aprovado pelo Conselho Superior Universitário Resolução CONSU nº. 015/2022 / Centro Universitário Serra dos Órgãos. --- Teresópolis: UNIFESO, 2022. 199 p.: il. color. ISBN: 978-65-87357-48-5.

Regimento geral. Aprovado no CEPE pelo parecer nº 002/2022, aprovado no CAS pela resolução nº 002/2022 / Fundação Educacional Serra dos Órgãos, Centro Universitário Serra dos Órgãos. Teresópolis: UNIFESO, 2022.

TEIXEIRA RC et al. O Currículo para a Formação do Fisioterapeuta e sua Construção Histórica. CAD. EDU SAÚDE E FIS, v. 4, n. 7, 2017.